

# Vitória Das Forças da Paz e da Democracia Nas Eleições Francesas

(TEXTO NA 12ª PÁGINA)

## UMA EXIGÊNCIA NACIONAL QUE DEVE SER ATENDIDA

HÁ dois anos exatamente os comunistas tornaram público o seu projeto de Programa, no qual se aponta a justa solução para os problemas que angustiam o país. Nessa ocasião Luiz Carlos Prestes afirmou: «Nosso Programa é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o Programa de salvação nacional». Posteriormente, em novembro de 1954, o IV Congresso aprovou o nosso documento básico. É enorme o papel desempenhado por esse documento no sentido de precisar a posição das classes e camadas sociais do país em face de questões vitais como a independência nacional, a paz e a liberdade para o nosso povo.

AINDA que no balanço dos enormes êxitos alcançados nesse período deva-se começar pelos que evidenciam o avanço no sentido da unidade e da organização da classe operária, da organização do campesinato, da criação da aliança operário-camponesa e da sua extensão a outras camadas interessadas na liquidação do domínio imperialista e do latifúndio — no conjunto desses êxitos é fora de dúvida que ocupam lugar de destaque os passos dados no sentido de criar no país uma consciência nacional de defesa das liberdades democráticas.

DESDE que surgiu na arena da história, a classe operária demonstra ser o mais radical partidário do democratismo conseqüente. E a classe operária brasileira tem procurado manter-se à altura dessa brilhante tradição. Como vanguarda da classe operária, os comunistas, em todas as circunstâncias, visam a manter bem alto a bandeira das liberdades democráticas, não deixar que outras mãos que não a podem manter arrebatem essa bandeira que é sua. O aparecimento do Programa de Salvação Nacional, há precisamente dois anos, colocou com força nova tão importante questão. Nos últimos tempos, em face de acontecimentos decisivos para a vida nacional, a ação abnegada dos comunistas contribuiu, em alto nível, para impedir que se operasse um retrocesso em nosso país e se consumasse a trama destinada a anular os direitos democráticos inscritos na Carta de 46.

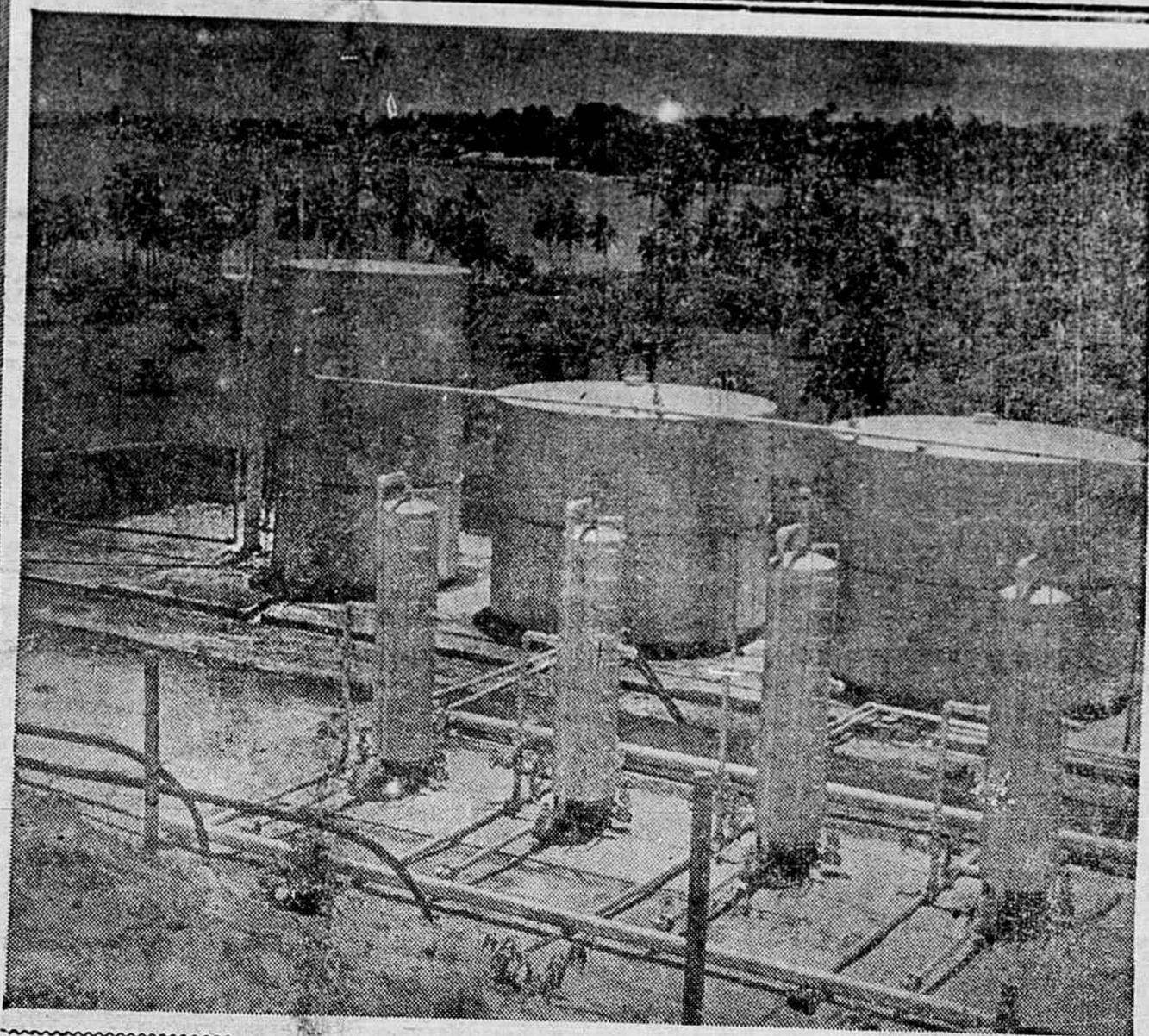
TRATA-SE, portanto, no momento, de aprofundar em toda a sua conseqüência a obra de defesa das liberdades democráticas e de criar no país o clima indispensável a impedir quaisquer violações aos sagrados direitos e conquistas populares. As liberdades democráticas interessam fundamentalmente à classe operária, a fim de que esta possa defender seus interesses e reivindicações. A classe operária é imprescindível a liberdade de reunião e de organização, a fim de que possa debater seus problemas e os problemas nacionais e para eles apresentar as soluções que interessam a todo o povo.

NO quadro das aspirações gerais de nosso povo, desempenha importante papel como força unitária e conseqüente lutador pelas liberdades, o Partido Comunista do Brasil, o Partido da classe operária e do povo, o Partido de Luiz Carlos Prestes. Há oito anos privado de sua existência legal, conta, entretanto, essa organização de vanguarda, com um apoio que cresce a cada dia e que exerce influência cada vez mais saudável e benéfica sobre os destinos da democracia no país. Reconhecer, pois, a legalidade, em todos os terrenos, da atuação dessa ponderável parcela da opinião pública, é satisfazer as exigências de muitos milhares de brasileiros, é terminar com uma injusta discriminação que não pode persistir.

NA oportunidade do lançamento, há dois anos do Programa de Salvação Nacional, data que assinala um marco democrático em nossa vida política, o povo brasileiro de Norte a Sul, clama por esse ato de justiça e de sabedoria política: Legalidade para o Partido Comunista do Brasil, partido da classe operária e do povo, partido de Luiz Carlos Prestes!

# VOZ OPERÁRIA

N.º 347 ★ RIO DE JANEIRO ★ 7/1/1956



## NÃO TOCAR NA PETROBRÁS!

O POVO BRASILEIRO NÃO PERMITE QUALQUER MODIFICAÇÃO NA LEI QUE CRIOU O MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO

(Na Página Central)

Nosso povo tem dado notáveis passos no sentido da solução do problema, dos combustíveis líquidos. Na foto acima, aparecem instalações petrolíferas da Ilha de Itaparica, na Bahia, onde existem ponderáveis ocorrências de petróleo. Em 1956 a Petrobrás levará a efeito a ampliação de suas realizações

# ANISTIA PARA PRESTES!

CLAMAM DE SUL A NORTE OS BRASILEIROS NO 58º ANIVERSÁRIO DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

(Na 3ª Página)

# Kruschiov: os Regimes Coloniais São A Vergonha da Humanidade Contemporânea

**IMPORTANTE DISCURSO PRONUNCIADO NO AERÓDROMO CENTRAL DE MOSCOU POR N. S. KRUSCHIOV, AO REGRESSAR DA VIAGEM FEITA EM COMPANHIA DE N. A. BULGANIN À INDIA, BIRMANIA E AFGANISTÃO**

*N. S. Kruschiov, 1º Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e Membro do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., pronunciou o seguinte discurso no aeródromo central de Moscou, à 21 de dezembro, no seu regresso:*

## FORTALECER A AMIZADE E A COLABORAÇÃO

**C**AMARADAS! Queridos amigos!

Permiti-me, em primeiro lugar, expressar nosso profundo agradecimento por esta recepção particularmente cordial e emocionante.

Após uma permanência de um mês em três países amigos nossos, Índia, Birmânia e Afeganistão, regressamos aqui cheios de brilhantes impressões. E a maior dessas impressões é a sensação do grande amor e o mais sincero respeito que os povos da Índia, Birmânia e Afeganistão sentem por nosso país, pelos da União Soviética.

Aceitamos o convite dos Governos da Índia, Birmânia e Afeganistão para visitar esses países porque ante nós tínhamos uma tarefa clara e simples: fortalecer mais ainda a amizade e colaboração que se havia estabelecido entre esses países e a União Soviética.

Esforcando-nos por cumprir essa tarefa com honra profundamente convencidos de que a sólida amizade dos povos de nossos países servirá para beneficiar os povos, a causa da consolidação da paz no mundo inteiro. Considero que foi uma viagem útil e que dará resultados positivos.

Faltam-nos palavras para expressar a cordialidade e entusiasmo que sentimos por

parte do grande povo da Índia. Nisso se expressou o amor fraternal, extraordinariamente cordial dos povos da Índia para com os povos da União Soviética.

O Primeiro-Ministro da Índia, sr. Nehru, e seus colegas nos receberam muito cordialmente. Nas cidades da Índia saíram para receber-nos centenas de milhares, milhões de pessoas. E por todas as partes onde estivemos ouvimos e lemos palavras simples, saídas do coração do povo indiano:

«Amizade eterna!»  
«Viva a amizade dos povos da Índia e União Soviética!»  
«Russos e indus são irmãos!»

E nós dissemos a essas pes-



**N. S. KRUSCHIOV**

soas: Sim, somos irmãos! Irmãos não só nos dias de vida pacífica, mas também nos anos de duras provas. Somos irmãos na luta por um futuro melhor da humanidade, irmãos na luta pela paz em todo o mundo!

Com cordialidade e hospitalidade iguais recebemos na Birmânia e Afeganistão, tanto o povo como os dirigentes desses países. É certo, ali não houve comícios e assembleias tão concorridos como ocorreu na Índia, mas

houve o mesmo caloroso amor para com a União Soviética, para com nosso grande povo soviético.

## AMOR FRATERNAL DOS POVOS DA ASIA

Quando vimos a manifestação desse amor fraternal dos povos da Ásia para com nosso país, transportamo-nos com o pensamento para aqui e em nossa consciência sur-

tiou a imagem do grande titã, a imagem do povo soviético, povo herói e povo criador. A ele, ao povo soviético, nosso país deve sua grandeza. Este o povo soviético, sob a direção de seu Partido Comunista, foi quem levantou tão alto o nosso país e o transformou da Rússia atrasada na potência mais avançada e poderosa do mundo. Este, o povo soviético, construiu o socialismo, encarnando com isso o sonho da humanidade na vida e existência de nosso país.

Nossos corações transbordam de orgulho ao compreender que somos filhos do grande povo soviético, seus enviados e servidores.

## A CRIMINOSA POLÍTICA DOS COLONIZADORES

Em nossas declarações na Índia, Birmânia e Afeganistão desmascaramos a criminosa política dos colonizadores que com sua dominação de muitos anos nesses países causaram enormes prejuízos a seus povos e detiveram grandemente o seu desenvolvimento econômico.

Os povos da Índia, Birmânia e Afeganistão acolheram com aprovação nossas palavras porque essas eram as palavras da verdade.

Mas, com que ódio furibundo alguns dirigentes de países burgueses e particularmente órgãos de imprensa reacionária acolheram essas palavras!

Esse ódio é completamente compreensível. O sistema colonial desmorona-se. Já fracassou na Ásia. Os povos de toda uma série de países: República Democrática Popular Coreana, República Democrática do Viet-Nam, República da Índia, União Birmanesa e outros países libertaram-se do regime colonial e fortalecem a independência nacional de seus Estados.

Já não me refiro a nosso grande amigo e irmão o grande povo chinês, que sob a direção de seu Partido Comunista arrojou para sempre de sua terra os colonizadores que o torturavam, derrotou seus inimigos internos e se colocou firmemente no caminho da construção socialista.

É isso é um golpe assustador ao sistema mundial do colonialismo do qual não se poderá jamais refazer. Os regimes coloniais são a vergonha da humanidade contemporânea. Dissemos e não cessaremos de dizê-lo enquanto existirem colonizadores.

## AS REALIZAÇÕES DE PAZ DA U.R.S.S.

Camaradas! Queridos amigos! Quisera dizer-vos muitas coisas sobre nossa grande e intensa viagem. Entretanto, é impossível fazê-lo uma intervenção. E ainda menos numa intervenção feita neste momento, quando

acabamos de chegar a Moscou.

Entrevistamo-nos com as mais diferentes pessoas, com representantes das classes as mais diversas. Operários, camponeses e a intelectualidade admiram-se sinceramente pelas realizações de nosso país e as aprovam calorosamente.

Todas as pessoas, sem exceção, ao assinalar os êxitos de nosso país, expressaram sua admiração ante as realizações da União Soviética. Falaram com aprovação e respeito da política exterior pacífica de nosso país e dos esforços realizados pelo governo soviético tendentes a manter e consolidar a paz no mundo inteiro.

Na pessoa do povo de 370 milhões da Índia, assim como também na dos povos da Birmânia e do Afeganistão temos aliados na luta pela paz no mundo inteiro.

A Índia é um grande e bom amigo de nosso país. Da mesma maneira que a União Soviética e a República Popular da China, a Índia se mantém firmemente em posições de luta pela paz

E a China, Índia e União Soviética, segundo ensina Vladimir Ilitch Lênin, são uma força invencível.

## A PREPARAÇÃO DO XX CONGRESSO DO PCUS

Camaradas: nossa viagem à Índia, Birmânia e Afeganistão desenvolveu-se num período quando todo o país soviético prepara uma digna acolhida ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Vamos para o XX Congresso do Partido com grandes êxitos tanto no terreno do fortalecimento do Estado Socialista soviético como no da consolidação da situação internacional de nosso país. Porém, isso não nos dá nenhum direito a tranquilizar-nos com o que foi conquistado.

Nossa tarefa consiste em desenvolver por todos os meios nossa economia nacional e particularmente sua base: a indústria pesada, garantir adiante também a elevação de todos os ramos da agricultura, fortalecer a amizade dos povos de nosso país, a unidade político-moral de todos os trabalhadores de nossa sociedade socialistas.

Vamos pelo caminho justo para um objetivo grandioso a construção do comunismo em nosso país.

Viva nosso grande Partido Comunista, inspirador e organizador de todas as nossas vitórias, baluarte da paz e da segurança dos povos! (Tempestuosos aplausos).



## EM MARCHA PARA NOVAS VITÓRIAS

**A**O INICIAR-SE 1956, as forças democráticas de todo o mundo estão ingênuamente, num nível mais alto do que ao principiar 1955, ano de grandes vitórias. A característica de alívio de tensão internacional, que já se vinha impondo desde 1953 (ano do armistício coreano) e de 1954 (ano da paz na Indochina), tornou-se mais acentuada nos doze meses transcorridos, que têm seu ponto mais alto na Conferência de Genebra dos Chefes de Governo, início de um novo período nas relações internacionais, marcado divisório entre a fase da guerra fria e o início de negociações baseadas na perspectiva de paz e coexistência.

Em 1955 aumentaram, ainda mais, a força e o prestígio dos países líderes do campo da paz — a União Soviética e a China — reforçando-se os laços que os unem e sua amizade e colaboração com Estados tão importantes como a Índia, a Birmânia, a Indonésia. São pedras de toque, a respeito, a Conferência de Bandoeng que reuniu 29 países afro-asiáticos, entre os quais a China, e as visitas recíprocas dos governantes indus, birmaneses e soviéticos, saudadas calorosamente pelas pessoas pacíficas de todo o mundo. Fatos como esses assinalam um vigoroso reforço da correlação de forças mundiais, favorável à paz.

Também na Europa, apesar da obstrução anglo-franco-norte-americana, foi possível aliviar a tensão. Merecem citação especial a normalização das relações estatais entre a União Soviética e a Iugoslávia, que põe termo a um criminoso trabalho divisionista executado por agentes imperialistas, e o estabelecimento de relações diplomáticas entre a União Soviética e a República Federal Alemã que abre novas possibilidades à solução do problema alemão, essencial para uma paz efetiva na Europa.

Pode-se verificar que alguns dos problemas mais agudos não foram solucionados a contento, em 1956. Perdu-

ram as dificuldades em assuntos tão importantes como o do desarmamento, da proibição controlada do uso e fabricação de armas atômicas e termonucleares, a unificação alemã, a liquidação da intervenção norte-americana em Formosa, o reconhecimento dos direitos da China na ONU, a execução dos acordos políticos da Indochina, etc. Na Argélia, na Malaia, no Oriente Próximo e Médio continua a correr o sangue dos povos, derramado pelo imperialismo. Na América Latina, apesar de algumas sérias derrotas, o imperialismo norte-americano prossegue na imposição de sua política colonizadora. Mas esses aspectos só poderiam ser supervalorizados pelos que perdessem a visão de conjunto. Estão longe de se constituir a nota dominante.

A série de medidas diplomáticas tomadas pela União Soviética e a China, bem como a atuação coerentemente pacífica e anticolonial da Índia, da Birmânia e de outros países, fez com que a iniciativa política permanecesse com as forças da paz e que os imperialistas sofressem rudes golpes. A base desses êxitos está, antes de tudo, no crescente prestígio político dos Partidos Comunistas e Operários que dirigem os países do campo socialista — e que, em 1956, abriram novas perspectivas com a realização de importantes congressos que se iniciaram pelo do P.C.U.S., em fevereiro —, e no reforço econômico e social da U.R.S.S., da China e das democracias populares.

No ano que se inicia, e no qual já reboam as grandes vitórias populares alcançadas nas eleições da França e da Indonésia, existem as condições necessárias para levar mais adiante a bandeira da paz, da colaboração internacional e do progresso e mudar, inclusive, a política externa de nossa pátria.

As tarefas permanecem árduas. Mas não de ser executadas com ainda maior confiança e alegria.

# ANISTIA PARA PRESTES!

## CLAMAM DE SUL A NORTE OS BRASILEIROS NO 58º ANIVERSÁRIO DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

**D**a cadeia pública de São José do Rio Preto, ainda em novembro, um homem do povo, um preso político escreveu a Prestes saudando-o pela passagem do seu 58º aniversário. Está entre as grades. Sofre o brutal regime dos cárceres no interior paulista. Mas com uma antecedência de meses, para vencer os obstáculos que a isso se antepõem, enviou sua saudação em versos ao Cavaleiro da Esperança.

Desde o primeiro aniversário que nos últimos anos fez em liberdade, no seio do seu povo, que Prestes recebe as mais comoventes homenagens populares. A 3 de janeiro, na cidade e no campo, há lares em festa. Nas grandes cidades, nos distantes territórios, nas fábricas e nas fazendas. O nome e a legenda, a figura e a luta de Prestes não estão distantes. Estão cada vez mais no coração dos brasileiros que amam a sua Pátria, que querem liberdade para o povo, bem-estar para as suas famílias.

### Encarnação da Dignidade Patriótica

**T**EM PROFUNDA razão de ser o amor que o povo dedica ao Cavaleiro da Esperança.

Desde que Prestes surgiu no cenário político nacional que as massas nele viram a encarnação da dignidade patriótica. O jovem general revolucionário de 26 anos dos tempos heróicos da COLUNA INVICTA empolgou a imaginação das massas. E desde aí só fez reforçar a confiança popular no seu desprendimento, no seu heroísmo, no seu devotamento sem limites à causa da libertação nacional e social dos brasileiros.

Tendo sido durante o curso na Escola

Militar o aluno mais brilhante que por ali passou, correu mundo a fama do seu talento e sua capacidade, confirmados depois nas sucessivas vitórias obtidas em combate sobre inimigos muitas vezes superiores em número e em armas e munições. Internado com seus oficiais e soldados na Bolívia, em 1927, e passando depois a viver no exílio, jamais o esqueceu nosso povo. Numa eleição realizada pelo «Correio da Manhã», quando se aproximava a sucessão presidencial de 30, em que esse jornal inquiria a opinião pública sobre que brasileiro deveria ocupar a Presidência da República, Prestes foi eleito por esmagadora maioria.

### Um Homem em Face da História

**O**S ACONTECIMENTOS desenrolados por volta de 1930, quando se articulava um novo movimento armado de maiores proporções que os dois 5 de julho, puseram à prova as qualidades de liderança de Prestes. E o grande mérito de Prestes foi compreender que para ele, como revolucionário, se tratava de um momento decisivo.

Procurando incansavelmente o caminho da solução dos problemas brasileiros, começou a estudar o marxismo-leninismo. Travou uma profunda luta interna, examinou e reviu uma a uma as suas concepções e, num longo e doloroso processo, como ele mesmo disse, resolveu romper com as ideias antigas de que era portador e abraçar as ideias novas, a doutrina de vanguarda de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Colocou-se ao lado do proletariado. Preferiu ser um servidor do povo, um comunista, a emprestar seu nome, por

todos reconhecido como o chefe da revolução brasileira, a um movimento destinado à substituição de homens no poder e destituído de um programa que incluísse as reformas de base de que o país necessitava. Já então apontava o imperialismo e o latifúndio como os piores inimigos do progresso e da independência da nação. Contra ele se lançaram muitos amigos da véspera, sedentos de poder. Prestes a tudo resistiu. Desmascarou o caráter de submissão ao imperialismo lanque que possuía o movimento. Nos anos seguintes, o povo brasileiro sentiu em sua própria carne que Prestes tinha razão. Por isso, em 1935, quando surgiu o glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, contra a ascensão do fascismo em nossa terra, tendo Prestes à frente, o povo brasileiro se colocou sob a bandeira desfraldada pelo Partido Comunista.

### Sua Fidelidade à Gloriosa U.R.S.S.

A luta de Prestes é uma alta expressão de fidelidade aos ideais do internacionalismo proletário, de fidelidade à gloriosa União Soviética. Isto ele o demonstrou em todos os atos de sua vida, todos os atos de sua vida, particularmente a 7 de novembro de 1941, ao ser julgado pelo Tribunal de Segurança do Estado Novo e na sua declaração numa sabatina dos serventuários da justiça, em 1946, de que resultou uma tempestade de provocações contra o grande líder, inclusive na Assembleia Constituinte.

A 7 de novembro de 1941, no Tribunal de Segurança, Prestes fez uma cávida saudação à data da revolução russa e aos povos livres da União Soviética, tendo por isso acrescida de vários anos sua injusta condenação. E em 1946, na Constituinte, tendo reafirmado sua declaração histórica de que o povo brasileiro jamais pegaria em armas contra a U.R.S.S., exigiu a retirada das tropas norte-americanas de nossas bases aéreas, obtendo uma grande vitória para o nosso povo.

### Homem de Partido

Uma das características da atuação de Prestes em nosso cenário político é a sua grande força moral. Sua dedicação sem limites à nobre luta pela independência da

Pátria e o bem estar do povo, desde a juventude até os nossos dias, lhe confere um ascendente que os próprios inimigos não ousam contestar. Mas isso não advem

somente da extraordinária atuação de Prestes como líder nacional, mas também porque Prestes encarna as avançadas ideias da classe operária, classe do pre-



Os trabalhadores parisienses homenageiam Prestes. Na foto, na mesa da presidência da reunião, Paul Eluard e outras destacadas personalidades francesas



“Herói do Povo! Marília te saudá!” — assim escreveu a população da cidade paulista nas faixas e cartazes com que recebeu o Cavaleiro da Esperança. E assim fizeram centenas de cidades brasileiras que o grande líder popular visitou, levando a palavra do P.C.B. Na foto, Prestes é saudado por uma criança.

sente e do futuro, que recebeu da História a missão de transformar a sociedade, liquidando a exploração do homem pelo homem. Prestes é um homem de partido. Sua vida, dedica-a sem desfalecimentos, minuto por minuto, à realização das ideias encarnadas pelo seu Partido, o glorioso Partido Comunista do Brasil, através de 33 anos de lutas em que sobressai o honrado esforço do Comitê Central que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

### Encontro Com o Nosso Povo

**O** NOME de Prestes há muito transpôs as fronteiras da Pátria. Sendo o brasileiro a quem mais odeia o imperialismo norte-americano, a quem odeiam todos os inimigos de nossa Pátria, é também aquele a quem o nosso povo mais quer, pelo qual o nosso povo demonstra maior carinho. Em abril de 1945, quando saiu da prisão, em virtude de uma exigência nacional, seus encontros com o povo brasileiro se tornaram as maiores festas de massas já vistas em nosso país. Tornaram-se verdadeiramente históricos os comícios de São Januário, no Rio, do Pacaembu, em São Paulo, do Parque Farroupilha, em Porto Alegre, do Parque 13 de Maio, em Recife. Assim também os comícios de Salvador de Santos e de outras cidades. Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, o povo carioca elegeu Luiz Carlos Prestes o senador mais votado da capital da República.

### Há Oito Anos na Clandestinidade

**H**A oito anos Luiz Carlos Prestes se encontra na clandestinidade. Em virtude da política de «guerra fria» e das restrições dela resultantes impostas na ordem interna, foram cassados o registro do Partido Comunista do Brasil e os mandatos dos parlamentares eleitos sob a sua legenda. Mas a bandeira do Partido, sustentada pelo pulso firme do Comitê Central que tem à frente Luiz Carlos Prestes, não foi baixada um instante sequer. Ombro a ombro com os demais patriotas, os comunistas obtiveram significativas vitórias. Impediram que fosse entregue o nosso petróleo, impediram que fossem mandados os jovens brasileiros para a guerra de agressão na Coreia, realizaram o seu IV Congresso, aprovaram o Programa e os Estatutos do

Partido, marco histórico nos longos anos de luta pela liberdade e a independência. Ombro a ombro com as forças democráticas e populares, os comunistas desempenharam importante papel para obstar os planos dos putchistas de agosto, por trás dos quais se esconde o centro diretor de Washington, sustentaram a necessidade da realização das eleições presidenciais e apoiaram as medidas patrióticas consubstanciadas nos movimentos de 11 e 21 de novembro. Através de entrevistas, manifestos e proclamações, o Comitê Central do Partido e Luiz Carlos Prestes, chefe do Partido, orientaram as massas populares na conquista de novas e significativas vitórias para a causa da liberdade e da emancipação de nossa Pátria.

### Anistia Para Prestes

**3** DE JANEIRO de 1955, Prestes, «no coração do continente», completou 58 anos. A causa da paz, da liberdade para o povo e da independência da Pátria obteve, por último, grandes vitórias. O papel e a participação dos comunistas, sob a chefia de Prestes, é indiscutível na criação da atmosfera que propiciou estas vitórias. Os eclipses passageiros não empanam o brilho do sol. O povo brasileiro, num clamor unânime, exige anistia para Prestes e para os seus companheiros de lutas, processados desde 1948. Não se compreende a democracia sem a participação legal dos comunistas, forças decisivas para a democracia em nossa Pátria. Não se compreende vitória popular e democrática que não tenha, nos dias de hoje, à sua frente, legalmente reconhecidas, a bandeira de Prestes e as figuras de Prestes e dos seus companheiros de lutas.

Por isso, milhões de brasileiros exigem que Prestes volte quanto antes para o seio do povo, para a praça pública, para os comícios e sabatinas que são festas das massas. ANISTIA PARA PRESTES! Clamam de norte a sul, brasileiros de todas as classes e camadas. E, mais uma vez, a vontade popular há de triunfar, devolvendo ao seu contato o patriota sem mácula, o homem público incorruptível que, em mais de 30 anos de luta, se tornou o líder querido do povo brasileiro.

**PORQUE NOSSO DOCUMENTO BASICO  
NAO COGITA DE ABOLIR A PROPRIE-  
DADE PRIVADA DA TERRA (II)**

**N**OSSO documento básico quando preconiza em seu item 38 o confisco da terra dos latifundiários e sua entrega gratuita, como propriedade privada, aos camponeses, e não a nacionalização da terra, tem em conta duas questões essenciais: 1.ª) as exigências da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas (lado objetivo) e 2.ª) as exigências e aspirações do campesinato, aliado fundamental do proletariado (lado subjetivo).

O desenvolvimento da sociedade se processa segundo determinadas leis. O marxismo-leninismo possibilita o conhecimento exato das leis específicas que regem o desenvolvimento de cada formação econômico-social. Mas além das leis específicas há leis gerais, que atuam em todas as formações econômico-sociais. Tal é a lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. A esse respeito diz Marx no prefácio à «Crítica da Economia Política»: «Na produção social de sua vida, os homens contraem determinadas relações, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. O conjunto destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade... Ao chegar a uma determinada fase de desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade chocam com as condições de produção existentes ou, o que não é mais que a expressão jurídica destas, com as relações de proprie-

# EXPLICANDO O PROGRAMA

dade dentro das quais tem se movido até então. E se abre assim uma época de revolução social» (Ver «História do P.C.(b) da U.R.S.S.S.», capítulo IV, parágrafo segundo). Stálin, em «Problemas Econômicos do Socialismo», desenvolvendo essas idéias de Marx, afirma que o Poder Soviético construiu o socialismo na U.R.S.S. «não porque tivesse abolido as leis econômicas existentes e «formado» novas, mas unicamente porque se apoiou na lei econômica da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas». (Revista «Problemas», número 43, página 37).

O principal entrave ao desenvolvimento das forças produtivas na agricultura brasileira é a propriedade latifundiária da terra. O Brasil se inclui entre aqueles países onde é maior a concentração da propriedade da terra nas mãos de um reduzido número de grandes proprietários. Apenas 33 mil latifundiários têm em suas mãos mais de 50% da área total das propriedades. Representam estes latifundiários apenas 1,6% do número total de proprietários. Enquanto isto, a população rural brasileira, segundo o Censo de 1950, era de 33 milhões de pessoas.

A crise verificada na agricultura brasileira tem como causa principal o monopólio da terra pelos latifundiários, bem como as múltiplas sobrevivências feudais e semifeudais que decorrem desse monopólio. Para que as relações de produção deixem de ser um freio ao desenvolvimento das for-

ças produtivas e se transformem num fator de seu desenvolvimento, é necessário abolir a propriedade latifundiária e as sobrevivências feudais. Tal a exigência da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. As transformações exigidas por essa lei do desenvolvimento da sociedade, em nosso país, têm um caráter burguês e não socialista. Como se sabe, a nacionalização da terra inclui-se entre as medidas compreendidas nos marcos das revoluções burguesas. A sua adoção, entretanto, como assinalamos em artigo anterior, não é obrigatória. A experiência dos países de democracia popular indica que a nacionalização da terra pode ser adotada por etapas, na medida em que se desenvolvam as transformações socialistas no campo. O fato da terra ser entregue aos camponeses como propriedade privada e não nacionalizada em nada afeta ao caráter radical da reforma agrária.

O nosso documento básico, ao preconizar a entrega da terra como propriedade privada aos camponeses e não a sua nacionalização, tem em vista portanto, em primeiro lugar, as exigências da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas.

Ao elaborar a parte agrária do Programa e ao decidir da inclusão ou não da nacionalização da terra, os comunistas deviam levar em conta também o aspecto subjetivo do problema, isto é, o desejo e as aspirações do campesinato, partindo da consideração de que se trata do aliado fundamental da classe operária. A inclusão da nacionalização da terra no Programa Agrário da Social-Democracia Russa se deve a que essa era a aspiração mais sentida do campesinato russo. A esse respeito diz Lênin: «Os pequenos proprietários agricultores, tomados em massa, pronunciaram-se em favor da nacionalização nos congressos da União Camponesa, em 1905, na primeira Duma, em 1906, e na segunda Duma, em 1907, isto é, no decurso de todo o primeiro período da revolução. Não se pronunciaram assim porque a «comunidade» tenha depositado nêles «germes» especiais e tenha assentado «princípios de trabalho» especiais, não burgueses. Pelo contrário, pronunciaram-se assim porque a vida exigia deles libertarem-se da comunidade medieval e do regime medieval de posse parcelada da terra. Pronunciaram-se assim, não porque quisessem ou pudessem construir uma agricultura socialista, mas porque queriam e querem, podiam e podem construir uma pequena agricultura realmente burguesa, quer dizer, livre no grau máximo de todas as tradições feudais». (Lênin — «O Programa Agrário da Social-Democracia na primeira revolução russa» — pág. 261 — Editorial Vitória).

Em nosso país a aspiração máxima do campesinato é a posse da terra como propriedade privada e não a nacionalização da terra. Diz Prestes no documento publicado na revista «Problemas», nr. 64, que o povo brasileiro ao conquistar a sua independência política em 1822, «não conseguiu, no entanto, libertar-se dos restos feudais e dos grandes latifundiários, realizar as tarefas da revolução burguesa. Até 1888 a escravidão teve existência legal. A queda da monarquia e a Proclamação da República, se bem que tenham constituído elementos de progresso na evolução política do país, não modificaram no fundamental o caráter semifeudal e semi-escravista da sociedade brasileira. Desde então só fizeram sedimentar-se as relações feudais e semifeudais na agricultura brasileira. Os latifundiários conseguiram até hoje manter intacto e inviolável o monopólio da terra. Com base neste, apropriam-se da parte fundamental das riquezas criadas pelos camponeses. Impera o regime da parceria, da meia e da terça, dos dias de trabalho gratuito nas terras do latifundiário, da ausência de pagamento em dinheiro aos assalariados, do regime do vale e do barracão.

O desenvolvimento do capitalismo na agricultura, que se observa especialmente nas últimas décadas do presente século, verifica-se coexistindo com as relações feudais e semifeudais, conservando-as, «aperfeiçoando-as».

Tudo isto faz com que o campesinato brasileiro tenha como aspiração principal possuir um pedaço de terra como propriedade privada. Tal a maneira como concebem o caminho para se libertarem do jugo secular dos latifundiários. O ardor com que empunham essa bandeira pode ser avaliado pelas lutas dos posseiros, verificadas nos últimos anos em várias regiões do país.

De tudo isto se conclui que o desenvolvimento econômico, a maneira como os homens se organizam, independente de suas vontades, para produzir os bens necessários à sua existência, modela, dá forma, condiciona as suas aspirações. Para dizer com as palavras de Marx: «... a humanidade se propõe sempre unicamente os objetivos que pode alcançar, pois, bem pensadas as coisas, vemos sempre que esses objetivos só brotam quando já se dão, ou pelo menos se estão gestando as condições materiais para sua realização». Por isto mesmo, Lênin afirma: «... não foram a casualidade nem a influência destas ou daquelas doutrinas (como pensam pessoas míopes) que motivaram a atitude original das classes em luta na revolução russa, em face do problema da propriedade privada da terra. Essa originalidade se explica plenamente pelas condições do desenvolvimento do capitalismo na Rússia e pelas exigências do capitalismo no momento atual desse desenvolvimento». (Obra citada, pág. 262).

Esse entrelaçamento dos fatores objetivos e subjetivos que permite a Diogenes Arruda afirmar, no documento publicado na revista «Problemas», nr. 64, que, ao preconizarmos a entrega da terra como propriedade privada aos camponeses e não a sua nacionalização o fizemos porque o programa «devia refletir uma necessidade já madura do desenvolvimento da vida material, uma exigência da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas; e, em consonância com isso, devíamos levantar a bandeira que consignasse as mais profundas aspirações dos camponeses, possibilitando ganhos mais facilmente para a aliança operário-camponesa».

## EXPERIÊNCIAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS

# FORTALECIMENTO DOS COMITÊS DE COMARCA DO PARTIDO COMUNISTA DA BULGÁRIA

**E**M artigo publicado no órgão do Birô de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, o camarada Boris Velchev, membro suplente do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária, analisa o trabalho do Partido pelo fortalecimento de seus Comitês de Comarca. Escreve o camarada Boris Velchev:

«No sistema de órgãos de direção do Partido Comunista da Bulgária, os Comitês de Comarca são os elos mais próximos aos comunistas, aos trabalhadores e à produção. De sua maturidade política e de sua pericia organizativa depende, em grande medida, a aplicação da política do Partido e do governo. Por isso, o fortalecimento dos Comitês de Comarca e a acentuação constante de seu papel dirigente e organizador na luta pela transformação socialista do país constituem uma das tarefas fundamentais da construção do Partido na Bulgária. O principal, para desenvolver os Comitês de Comarca é selecionar acertadamente os quadros, ensinar de modo sistemático aos quadros e aos Comitês em seu conjunto o estilo leninista de direção. Para isso é de importância excepcional aproveitar ao máximo a experiência do Partido Comunista da União Soviética.

«Cumprindo a tarefa de fortalecer os Comitês de Comarca, o Partido vem dedicando especial atenção, nos últimos anos, a liquidar a flutuação de quadros, em primeiro lugar entre os secretários destes comitês. Uma prova do quanto estava difundido este defeito e de seus perigos é que, em 1950, foram substituídos 88% dos secretários dos Comitês de Comarca.

«O Comitê Central e os Comitês Regionais do Partido tomaram medidas concretas para sanar esta grave deficiência. O Comitê Central exigiu que se estudasse constantemente e se valorizasse em todos os seus aspectos o trabalho dos quadros, que se preste ajuda àqueles que se desenvolvem e que se não permita que tais quadros, por pequenos erros, sejam afastados de seus cargos. E quando haja necessidade de fazer uma ou outra mudança na distribuição de quadros, deve-se selecionar os novos muito escrupulosamente e cuidar, com todo o rigor, de que a promoção de funcionários dos Comitês de Comarca não repercuta desfavoravelmente na atividade dos respectivos Comitês.»

O camarada Boris Velchev transcreve numerosos dados estatísticos, demonstrando como vem sendo superada a flutuação de quadros dos Comitês Comarcais, que baixou de 88% em 1950 a 17% em 1955, no que se refere às substituições de secretários. Ilustra, a seguir, com dados estatísticos, a composição social dos secretários e o trabalho de educação, nas escolas do Partido, dos secretários e membros dos Comitês. Escreve adiante:

«Partindo das condições concretas e das tarefas a resolver em cada etapa da construção socialista, o Comitê Central se ocupa constantemente das questões do estilo leninista de trabalho.

Assim, a III Conferência do Partido traçou um amplo programa de medidas que asseguram o domínio dos traços fundamentais do estilo leninista de direção.

Dois anos depois celebrou-se um Pleno do C.C., que fez o balanço do cumprimento das decisões da Conferência. O Pleno assinalou que no trabalho dos Comitês de Comarca, urbanos e de distrito havia uma lacuna, consistente em que eles não asseguravam, com a devida eficácia, o controle do cumprimento das decisões adotadas, nem sempre levavam até o fim as medidas traçadas e nem sempre alcançavam uma plena coincidência entre as palavras e os fatos.

O Pleno assinalou que o trabalho cotidiano de organização com o objetivo de cumprir as decisões devia levar-se a cabo, pelos Comitês do Partido, em uma atmosfera de luta contra o liberalismo e a atitude formalista para com o trabalho, em uma atmosfera de severa exigência e de elevação da responsabilidade pessoal pelas tarefas encomendadas, de rigorosa observância da disciplina de Partido e do Estado, em uma atmosfera de inexorável intransigência com os defeitos e inflexibilidade bolchevique na superação das dificuldades no caminho para a conquista dos objetivos traçados pelo Partido.

Nos últimos anos realizou-se um imenso trabalho para aplicar outros traços fundamentais do estilo leninista de direção. Assim, o Comitê Central luta com formidável energia por elevar a vigilância no Partido, por uma seleção e distribuição acertadas dos quadros, por um amplo desenvolvimento da crítica e autocrítica, pela aplicação do método de trabalho coletivo na atividade dos Comitês do Partido, pelo fortalecimento dos vínculos do Partido com os trabalhadores. Em todo esse esforço foram conseguidos êxitos notáveis.

As decisões e indicações do C.C. sobre as questões do estilo leninista de direção são estudadas por todos os funcionários dos Comitês de Comarca.»

O camarada Boris Velchev cita numerosos exemplos de Comitês que realizaram bom trabalho na aplicação das diretrizes do C.C., detendo-se na transcrição de dados estatísticos que ilustram o aumento dos cursos políticos e do número de militantes enviados às escolas do Partido. Escreve a seguir:

«Dedica-se grande atenção à capacitação dos funcionários dos Comitês Comarcais no processo mesmo de seu trabalho prático, prestando-se-lhes ajuda com este fim. Para isso, luta-se por melhorar a organização do trabalho dos Comitês Regionais e do aparelho do C.C., por melhorar a comprovação do cumprimento das decisões e da ajuda, principalmente a que se presta diretamente em cada lugar. Utilizam-se também outras formas de controle, e ajuda, como, por exemplo, a que consiste em convocar reuniões, as palestras individuais com funcionários etc.

Os Comitês Regionais e o Comitê Central do Partido atendem de maneira especial àqueles Comitês de Comarca cuja atividade é débil, adotando medidas para fortalecê-los: quadros experimentados são enviados para trabalhar nos mesmos; grupos de funcionários bem preparados estudam seu trabalho e fazem indicações para melhorá-lo; agregam-se a estes Comitês, para que lhes prestem ajuda diária, os melhores funcionários dos Comitês Regionais etc. Assim, em 1954, em consequência das medidas adotadas, foram reforçados 15 Comitês Comarcais, que agora trabalham bem.»

Depois de citar exemplos de trabalho produtivo de alguns Comitês Comarcais e de referir-se às modificações na sua estrutura em função das novas tarefas da construção socialista, escreve o camarada Boris Velchev:

«Muitos secretários e instrutores de Comitês de Comarca não estudam os métodos de trabalho dos funcionários do Estado e do Partido e, em lugar de ajudá-los dia a dia, chamam a si as tarefas que a estes competem. Em certas Comarcas e Distritos não se realiza um trabalho político permanente para assegurar o cumprimento das tarefas econômicas.

«Temos por diante um trabalho prolongado e tenaz com o objetivo de reorganizar os métodos de trabalho dos Comitês de Comarca e melhorar ao máximo sua atividade.»

(Publicado em «POR UMA PAZ DURADOURA, POR UMA DEMOCRACIA POPULAR!» de 16 de dezembro de 1955).

# REDOBRAR A VIGILÂNCIA DEMOCRÁTICA EM DEFESA DA POSSE DOS ELEITOS!

EM DISCURSOS por motivo do transcurso do ano, os chefes do governo e das Forças Armadas reafirmaram anteriores pronunciamentos categóricos a respeito da posse, em 31 de janeiro, dos eleitos a 3 de outubro, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

O presidente da República, sr. Nereu Ramos, insistiu no propósito do governo de «assegurar ao povo a plena usufruição do direito de escolher e empossar seus governantes». O ministro da Guerra, general Teixeira Lott, ao referir-se aos objetivos do movimento democrático de 11 de novembro, assinalou que «a ação das Forças Armadas visou fazer respeitar a soberania e a vontade do povo, expressa legal e livremente nas urnas». O general Falconieri da Cunha, comandante da Zona Militar do Centro, ressaltou o papel democrático do Exército nos últimos acontecimentos, «quando da iminência de destruição da ordem constitucional, na madrugada de 11 de novembro e nos acontecimentos que se sucederam».

Não significa isso, porém, que o povo deva cruzar os braços, considerando já totalmente asseguradas suas vitórias democráticas.

## NÃO DORMEM OS INIMIGOS DA DEMOCRACIA

A verdade é que os inimigos da Constituição e do povo brasileiro não desistiram de seus intentos. Sua derrota, a 11 de novembro — que impediu a negação das liberdades e a sonegação da vontade do povo expressa nas urnas — não afastou os perigos das manobras antidemocráticas, com o objetivo de roubar ao povo sua vitória.

A verdade é que, como reconhecia o próprio general Lima Câmara em exposição de motivos ao presidente da República, na qual afirmava não se poder encarar «com otimismo» a atual situação de «aparente calma» e como denunciou o sr. Nereu Ramos em sua mensagem de Natal os «putchistas» insistem em seu trabalho subterrâneo. O

objetivo desse trabalho subterrâneo, evidentemente, é aquele mesmo contra o qual se voltou o movimento de 11 de novembro — liquidar a Constituição, sonegar a manifestação da soberania popular nas urnas. Mas, por outro lado, tomam vulto as manobras visando transformar a posse dos eleitos em fruto de uma «conciliação» com os inimigos da democracia — o que viria negar o conteúdo democrático da vitória de 3 de outubro.

Certos setores, partidários da chamada «solução extralegal», tentaram, logo após o 11 de novembro, adotar outros métodos, aparentemente democráticos, mas que, de fato, visavam os mesmos objetivos antidemocráticos. Assim foi que conhecidos porta-vozes do «putch» manifestaram-se dispostos à «pacificação», sob bandeiras as mais diversas e esfarrapadas. Repelida, com energia, pelos dirigentes das forças contrárias à «solução extralegal», a «pacificação» com sacrifício dos resultados das urnas, passaram eles a buscar outros caminhos mais sinuosos. Daí a insistência nos apelos ao «regime colegiado», a nova investida «parlamentarista», etc. Daí os atuais projetos de «reforma constitucional» que, segundo acaba de noticiar a «Tribuna da Imprensa» (sabe-se em nome de quem fala esse jornal) estariam prontos. O conteúdo dessa pretensa reforma é um cambalacho às costas do povo.

## POR TRÁS DA CORTINA DOS ENTENDIMENTOS

Simultaneamente, conhecidos círculos ligados aos imperialistas norte-americanos fazem pressão sobre certas forças políticas vitoriosas em outubro, no sentido de impor-lhes compromissos antidemocráticos e antinacionais, como condição para os «putchistas» aceitarem a posse dos eleitos. Daí decorrem as ameaças à Petrobras e às liberdades do povo que, ultimamente, se intensificam. Esses fatos devem chamar a atenção do povo para a necessidade de lutar pelo pleno exercício das liberdades constitucionais, sem o que se torna difícil defender as conquistas democráticas de outubro e novembro. O povo não aceita esse clima de restrições, por trás do qual seus inimigos — a salvo de uma vigorosa de-

núncia e do enérgico desmascaramento — conspiram contra a Constituição e buscam impor seus objetivos reacionários em nome de uma «pacificação» que eles, de fato, não querem e que somente utilizam como trunfo para negociar e obter vantagens.

Estamos vivendo dias decisivos. Da vigilância e da atuação das forças democráticas e, particularmente, das massas populares e de sua vanguarda, na defesa das liberdades e pela consolidação das vitórias de outubro e novembro, depende que a posse dos eleitos a 31 de janeiro seja, não o resultado de compromissos antinacionais e antidemocráticos, mas o coroamento das jornadas democráticas do último ano, um marco para novas e maiores vitórias democráticas.

## A Liberação de «Rio, 40 Graus» Vitória Democrática

A OPINIAO pública nacional recebeu, com júbilo, a decisão do juiz Aguiar Dias (1.ª Vara da Fazenda Pública, Rio) que concedeu, «in limine», o mandado de segurança a «Rio, 40 Graus». A liberação do filme proibido pelo coronel Menezes Côrtes, chefe de Polícia do governo Café Filho, constitui uma vitória do movimento que empolgou todo o país e mobilizou particularmente a intelectualidade brasileira, em defesa da liberdade de criação. Em sua sentença, o juiz Aguiar Dias considerou a proibição ilegal e inconstitucional, assinando o caráter «medieval e nazista» da medida.

A liberação de «Rio, 40 Graus» veio coroar uma brilhante jornada do povo brasileiro em defesa da liberdade de manifestação do pensamento e assume particular significação na luta em que se empenha o cinema nacional por seu desenvolvimento e progresso, contra a permanente pressão dos trustes cinematográficos de Hollywood, bem como abre nos nossos cineastas um largo caminho, no sentido de colocar sua arte a serviço dos sentimentos e aspirações do povo.

# Novas Formas de Ação Contra a Guerra Atômica

Considera o MBPP que a campanha do Apêlo de Viena representou uma importante etapa nessa luta — Reunião no próximo dia 14 para elaboração de um programa concreto

REUNIDO recentemente em Helsinque, o Birô do Conselho Mundial da Paz decidiu lançar a campanha mundial pelo desarmamento. Trata-se de alcançar através de negociações entre as Grandes Potências a limitação dos armamentos, o compromisso de não empregar armas nucleares, a interdição de explosões experimentais com armas nucleares e o controle eficaz dessas medidas. Neste sentido o Conselho Mundial da Paz realizará uma sessão extraordinária entre os dias 5 e 9 de abril próximo.

Na reunião do Birô participou, representando o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o dr. Valério Konder, membro de sua diretoria. Nessa ocasião o representante brasileiro analisou o desenvolvimento da luta pela paz em nosso país, expondo o programa de trabalho que representa a opinião do M.B.P.P.

## Novas Formas de Luta Contra a Guerra Atômica

O representante brasileiro destacou em seu discurso a grande repercussão alcançada em nosso país pela reunião de Genebra dos chefes de governo das 4 Potências. Sobre os resultados insatisfatórios da reunião dos Ministros do Exterior dos 4 Grandes, afirmou o representante brasileiro que, apesar do propósito de certos círculos de criar um clima de pessimismo necessário às suas ambições guerreiras, «nosso povo, cuja vontade

de paz já foi tantas vezes comprovadas, não se deixa contagiar por esses pregoeiros derrotistas».

Ao desenvolver o programa de trabalho que está sendo elaborado pelo M.B.P.P., destacou o dr. Valério Konder as suas linhas mestras. A primeira tarefa diz respeito a intensificação da luta contra as armas atômicas. Considera o Movimento Brasileiro que a campanha do Apêlo de Viena representou uma etapa importante no desenvolvimento dessa luta em nosso país. Objetiva-se agora desenvolver novas formas de ação. Trata-se, em primeiro lugar, de lutar pelo desarmamento, nos termos em que a questão é colocada

de pelo apêlo do Birô do Conselho Mundial da Paz. Em segundo lugar, de lutar pela utilização pacífica da energia nuclear. A propósito disto o representante brasileiro à reunião de Helsinque recorda em seu discurso a enorme repercussão alcançada em nosso país pela afirmação do físico Mauricio Damy de que o problema das águas do Nordeste poderia ser resolvido com a utilização da energia atômica. Em terceiro lugar, de lutar contra o acordo atômico Brasil-Estados Unidos.

A diretoria do M.B.P.P. considera que a segunda tarefa do movimento é a da intensificação da campanha

pela ampliação das relações diplomáticas, comerciais e culturais entre o Leste e o Oeste, ou seja, a campanha pelo restabelecimento das relações com a U.R.S.S., a China e as democracias populares com as quais não mantemos relações. Finalmente, a terceira tarefa, consiste «no incentivo a toda ação capaz de unir e impulsionar em nosso Continente as forças que aspiram a uma mudança na presente situação externa e interna de nossos países, no sentido de uma política exterior independente».

Visando dar forma concreta a essas tarefas a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz realizará uma reunião no próximo dia 14. A diretoria do M.B.P.P. discutirá os documentos da reunião de Helsinque do Birô Mundial, balanceará a campanha contra a guerra atômica na forma em que vinha se desenvolvendo até agora, isto é, a coleta de assinaturas ao Apêlo de Viena, e traçará as novas formas de ação tendo em vista desenvolver a luta pela paz em nosso país.



## Calendário

### MÊS DE JANEIRO: Internacional

- 1 — 1923 — Proclamação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.R.S.S.)
- 3 — 1945 — Falece o grande escritor francês Romain Rolland
- 4 — 1865 — Abolição da escravidura nos Estados Unidos
- 11 — 1946 — E' proclamada a República Popular da Albânia
- 12 — 1876 — Nasce Jack London, notável escritor progressista norte-americano
- 15 — 1919 — São assassinados Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht
- 17 — 1906 — Proclamação da República Popular Húngara
- 17 — 1706 — Nasce Benjamin Franklin, lutador pela independência dos Estados Unidos e inventor do para-raio
- 19 — 1736 — Nasce James Watt, inventor da máquina a vapor
- 21 — 1921 — Fundação do Partido Comunista Italiano
- 21 — 1924 — Falece Vladimir Hítch Lênin
- 23 — 1872 — Nascimento de Paul Langevin, grande sábio e membro do P. C. Francês
- 26 — 1919 — Inicia-se, em Tiraspol, na Bessarábia, a revolta das tropas francesas enviadas para combater a revolução russa

### Nacional

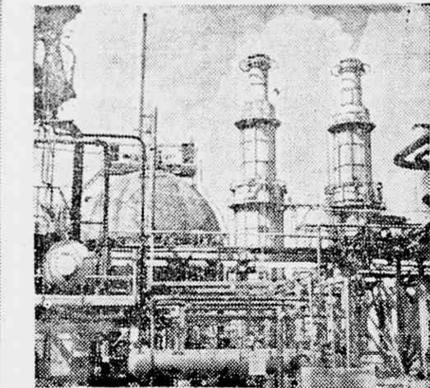
- 1 — 1922 — Publica-se, no Rio, o primeiro número da revista «Movimento Comunista», editado pelo grupo comunista do Rio
- 3 — 1898 — Nascimento de Luiz Carlos Prestes, em Pôrto Alegre
- 4 — 1837 — Nasce o poeta Casimiro de Abreu
- 7 — 1835 — Inicia-se a revolução popular dos Cabanos (A Cabanada)
- 1948 — Cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas
- 8 — 1824 — Inicia-se em Pernambuco o movimento armado conhecido pelo nome de «Confederação do Equador»
- 1948 — Assalto da polícia à «Tribuna Popular»
- 13 — 1825 — Fuzilamento de Frei Caneca, famoso revolucionário brasileiro
- 19 — 1946 — Morte de Miguel Moreira, dirigente comunista, chefe de guerrilhas nacional-libertadoras em 1936
- 20 — 1868 — Nasce no Estado do Rio Euclides da Cunha, autor de «Os Sertões»
- 25 — 1835 — Revolta dos escravos negros na Bahia
- 28 — 1808 — Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional
- 1948 — Lançamento do histórico Manifesto de Prestes, em nome do Comitê Nacional do P.C.B.

# NÃO TOCAR NA PETROBRÁS!

O POVO BRASILEIRO NÃO PERMITE QUALQUER MODIFICAÇÃO NA LEI QUE INSTITUIU O MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO



A Refinaria de Mataripe (foto acima) terá sua produção elevada de 6.000 barris para 37.000 barris diários, produzindo, igualmente, 2.800 barris de óleo lubrificante, capaz de atender a todo o consumo nacional



## O SR. JUSCELINO KUBITSCHKE E O PROBLEMA DO PETRÓLEO

O «Financial Times», de Londres, atribuiu ao sr. Juscelino Kubitschke, às vésperas da sua viagem à Europa e aos Estados Unidos, declarações que causam estranheza e que, por isso mesmo, não podem deixar de merecer reparos. Segundo aquele órgão cogita o presidente eleito de estabelecer um programa «realista» para a participação estrangeira no desenvolvimento petrolífero do Brasil.

«Programa realista»? «Participação estrangeira no desenvolvimento petrolífero do Brasil»? O povo brasileiro não admite outro «programa realista» que o desenvolvimento da Petrobrás, que um novo impulso nas pesquisas e na extração, que a nacionalização da distribuição dos produtos do petróleo, que as reivindicações contidas no Plano de 5 anos aprovado no Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, realizado em abril de 1955 no Rio de Janeiro, e cujo caráter prático e viabilidade foram proclamados pelos mais abalizados técnicos. E é claro que tais reivindicações excluem qualquer modificação na lei que criou a Petrobrás. Nosso povo sabe em demasia que «participação estrangeira» é sinônimo de entrega de nosso petróleo à Standard. E dispõe-se, com espírito de vitória, a luta contra quaisquer tentativa nesse sentido, partam de onde partirem.

A LUTA pelo petróleo no Brasil foi durante certo tempo uma luta para provar a existência do petróleo no Brasil. Nesse tempo a Standard Oil e o Serviço Geológico Nacional, onde atuava o pai do entreguismo, Gylcon de Paiva, tudo faziam para provar que não existia petróleo em nosso sub-solo. Mas um bom número de pioneiros, enfrentando enormes dificuldades, conseguiu provar uma coisa que hoje, passados os tempos, até parece brincadeira alguém tenha se esforçado por provar: a existência do petróleo no Brasil! E' que hoje existem a Petrobrás, Nova Olinda, Candéias, Mataripe. Para chegar a isso que não é tudo, muito lutaram entretanto os brasileiros.

Vem de longe a luta pelo petróleo. E para mostrar a persistência tenaz dos entreguistas, veremos que o homem que quando ministro da Agricultura, em 1934, mandava arrancar a sonda que fazia perfurações no Riacho Dóce, em Alagoas, onde jorrava o petróleo, é o mesmo que em 1947 redigiu o Estatuto do Petróleo, assessorado por técnicos da Standard, para apossar do nosso ouro negro. Este homem se chama Odilon Braga.

MAS a campanha nacional pelo petróleo, sintetizada na frase «petróleo é nosso», que enche de ódio os entreguistas, alcançou seu auge em 1948. No ano anterior realizara o general J. C. Horta Barbosa uma série de conferências no Clube Militar, em defesa do monopólio estatal do petróleo, que obtiveram enorme repercussão. Várias organizações apoiaram a campanha. E dentre estas uma se destacou, tomando em suas mãos a direção da campanha, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, que realizou uma ampla campanha em todo o país. Partidos políticos, parlamentares, intelectuais, técnicos, operários, donas de casas se agruparam sob a bandeira da defesa de nossas riquezas minerais. A frente única patriótica contra o assalto imperialista ao patrimônio do país possibilitou a derrota dos entreguistas. Somente no Mês Nacional de Defesa do Petróleo no Rio, foram realizados setenta comícios. Duzentas câmaras municipais apoiaram a campanha. O mesmo fizeram quase todas as Assembléias Legislativas Estaduais.

A luta do povo brasileiro em defesa do petróleo, problema vital para as nações modernas em torno do qual os colonialistas concentram sua atividade de rapina, levou à prisão muitos patriotas e custou a vida a um homem do povo, o estivador Decécio Sant'Ana, assassinado num comício em Santos, mas deu grandes resultados positivos dos quais o povo brasileiro em nenhuma hipótese abrirá mão. Um destes resultados foi obtido em 1953, quando a campanha patriótica pelo petróleo se refletiu no Parlamento e foi adotada parte das modificações propostas pelos patriotas à lei que criava a Petrobrás. A lei 2.004, sancionada pelo então Presidente Getúlio Vargas, instituindo o monopólio estatal do petróleo, pertence ao patrimônio de nosso povo. Por isso, as forças patrióticas, que têm há algum tempo, uma nova, ampla e mais poderosa organização à frente de suas campanhas, a

Liga da Emancipação Nacional, não permitem que se toquem com um dedo na lei do monopólio estatal do petróleo, na lei que preserva nossas grandes reservas de ouro líquido dos contínuos assaltos da Standard Oil.

EM SUAS campanhas insidiosas para se apossar de nosso petróleo, a Standard lança mão da imprensa acessível à sua publicidade, de testes de ferro colocados em organismos oficiais e de agentes declarados que vão desde o famigerado Shoppel até Walter Link.

Após a aprovação da Lei 2.004, que criou a Petrobrás, a Standard iniciou nova ofensiva, em 24 de agosto de 1954, que culminou no oferecimento de 500 milhões de dólares ao governo de então para que «arquivasse» a Petrobrás, e que foi impedido pela reação enérgica da opinião pública brasileira. Agora, o truste norte-americano prepara uma investida, que pretende seja fulminante e decisiva, eqüacionada na tese «posse aos eleitos, com concessões». O primeiro sinal para a nova arremetida foi dado na II Reunião da Indústria, realizada em novembro, em Pórtó Alegre, que se manifestou contra o monopólio estatal e a Petrobrás. A Standard no momento prepara uma campanha de que consta: Campanha de propaganda tentando provar que a Venezuela tornou-se um paraíso, depois que entregou o petróleo à Standard; Campanha na imprensa, no rádio, no cinema e através de conferências, expondo as conhecidas teses entreguistas e visando, pelo menos, a neutralizar parte da opinião pública; Campanha direta contra a Petrobrás, procurando «provar» que ela já teve muito tempo e não deu certo, devendo ser posta em concorrência com a «livre empresa» (Standard e subsidiárias); Utilização de conhecidos agentes entreguistas como Chateaubriand, Valentim Bouças, Gylcon de Paiva, Roberto Campos, Hugo Gouthier, José Pedrosa e outros, visando a criar no novo governo um clima entreguista; Distribuição de 50 milhões de cruzeiros em anúncios nos jornais e programas especiais no rádio; Finalmente, oferta de um bilhão de dólares ao novo governo, que seriam apresentados como verba para um suposto plano de realizações, para enganar o povo.



## DEFENDER OS ÊXITOS E O PROGRAMA DA PETROBRÁS

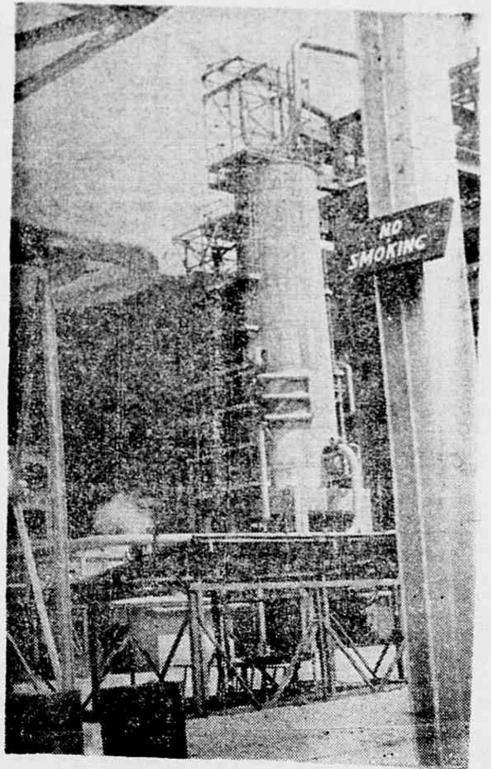
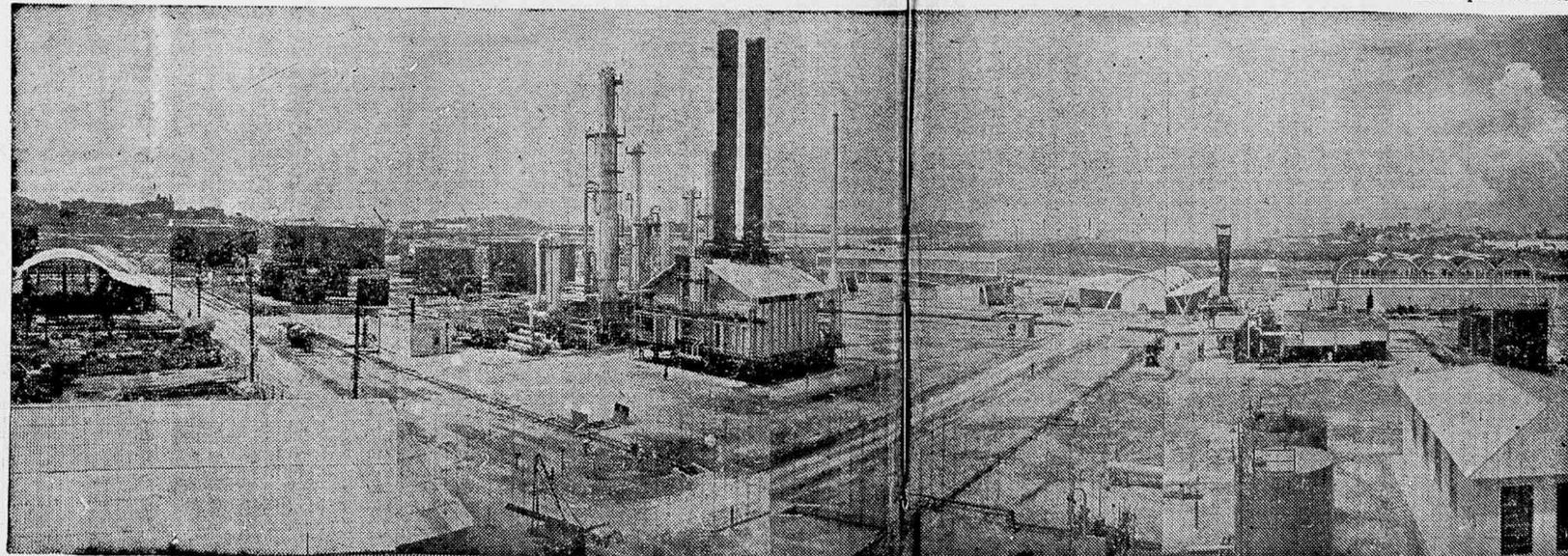
DESTACADOS êxitos foram assinalados pela Petrobrás durante o ano de 1955, apesar do trabalho de sapa realizado pelo governo entreguista de então, particularmente, no tocante à cessão de divisas para importação de máquinas e aparelhagem técnica. Mais de 65% do consumo nacional de derivados de petróleo é refinado pela Petrobrás, percentagem esta que vai aumentando progressivamente. A economia de divisas para o país está na ordem de 40 milhões de dólares por ano e o faturamento anual da empresa se eleva a 5 bilhões de cruzeiros. Notável é o desenvolvimento da capacidade produtiva da Refinaria de Mataripe, que em 10 meses de 1955, faturou Cr\$ 436.113.548,10 de derivados de petróleo, contra Cr\$ 114.066.581,90 no mesmo período de 1954. Um exemplo da sensível redução nas importações de combustíveis, desde que começaram a funcionar as refinarias de Capuava e Cubatão, é dado pelo movimento do oleoduto Santos-Cubatão, onde diminuiu a importação de gasolina em 64,9%, de óleo diesel em 48,8% e de óleo combustível em 50,6%, em relação a 1954. Entretanto, o ano de 1956 deverá assinalar êxitos muito maiores e mais significativos, já que a Petrobrás se lançará à execução de um programa mais amplo e diversificado, visando:

- ☆ ELEVAR a produção da Bahia a 20.000 barris diários e, em 1957, a 40.000.
- ☆ AMPLIAÇÃO da prospecção e perfuração no Recôncavo Baiano, na Baía Amazônica, no Rio Grande do Norte e no Maranhão, utilizando-se as 8 sondas novas importadas.
- ☆ FUNCIONAMENTO das fábricas de fertilizantes e de asfalto, em Cubatão, que deverão suprir todo o consumo nacional.
- ☆ AUMENTO da produção da refinaria de Cubatão para 80 mil barris diários e de Mataripe para 37.000, devendo, ainda ser instalada uma refinaria no Distrito Federal com capacidade para 50.000 barris diários.
- ☆ FUNCIONAMENTO da fábrica de lubrificantes de Mataripe, com a produção de 2.800 barris diários, capaz de atender a todo o consumo nacional.
- ☆ AMPLIAÇÃO da frota de petroleiros, com a aquisição de barcos para conduzir óleos lubrificantes, etc.
- ☆ CONSTRUÇÃO de um parque industrial petroquímico, em Cubatão, assim como uma fábrica de eteno.
- ☆ QUANTO à receita industrial da Petrobrás, deverá aumentar para 8 bilhões de cruzeiros, em 1956.

## NOSSA POSIÇÃO EM FACE DA PETROBRÁS

COMO em todas as demais questões que dizem aos interesses de independência e progresso de nossa Pátria e do bem-estar de nosso povo, as forças patrióticas de vanguarda têm diante da Petrobrás uma posição clara e consequente. Esta posição poderia ser resumida nos seguintes itens:

- 1 — Combate aos monopólios internacionais do petróleo e, em particular à Standard Oil, que tenta se apossar de nossas riquezas e reduzir à miséria nosso povo, a exemplo do que faz com a Venezuela, Irã e outros países. O papel nefasto da Standard Oil foi reconhecido pelo próprio governo dos Estados Unidos, durante a administração de Roosevelt.
- 2 — Defesa da Petrobrás (isto é, da lei 2.004, do monopólio estatal do petróleo) como solução patriótica. Defesa no terreno dos princípios. Combate a toda e qualquer medida no sentido de restringir a lei 2.004. Ao contrário, os patriotas lutam pela ampliação, para que a distribuição dos produtos petrolíferos produzidos pela Petrobrás (como a gasolina da Bahia) seja feita por empresas nacionais e não pela Gulf Oil, pela Standard, etc.
- 3 — Propaganda do Plano de 5 Anos, aprovado no Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, convocado pela Liga da Emancipação Nacional, e realizado no Rio de Janeiro em 21 e 23 de abril de 1955. O Plano Prático de 5 Anos é um importante passo para a solução do problema do petróleo, de acordo com os interesses de nosso povo.
- 4 — Apoiar e estimular as posições justas assumidas pela direção da Petrobrás e pelas forças que se colocam a favor da defesa da Petrobrás.
- 5 — Combater as posições errôneas e inconsequentes da direção da Petrobrás. Mostrar que tais posições facilitam aos monopólios internacionais do petróleo, particularmente à Standard Oil, executar seus planos sinistros em nosso país. Os verdadeiros patriotas sabem que o caminho das concessões é a porta aberta para o entreguismo.
- 6 — É justa a solução representada pela Petrobrás. No entanto as forças de vanguarda, os comunistas e demais patriotas sabem que existirá um perigo para a Petrobrás enquanto não existir em nosso país um governo independente, um governo que defenda os interesses nacionais.



# Voz dos Leitores

## DEPOIS DE ROUBADO E ESPANCADO O CAMPONÊS FOI PARAR NA CADEIA



**D**E São José do Rio Preto escreve-nos um camponês para relatar a falta de garantias e os esbulhos de que são vítimas os camponeses. Trata-se do seguinte: em junho de 1954 chegaram à Fazenda Cubatão, de propriedade do latifundiário Vitorio Botari, em Nova Aliança, 8 famílias camponesas. Uma destas famílias, a do camponês Iris Rodrigues resolveu mudar para uma fazenda vizinha, no começo de 1955, devido ao fato de que um de seus filhos, depois de passar toda uma noite desaparecido, foi encontrado morto. Esse fato, que comoveu todos os camponeses da redondeza, obrigou a família de Iris a mudar-se, pois o local recordava permanentemente a enorme tragédia. O camponês Iris trabalhava 5 alqueires de cereais. Ao mudar a família, conservou entretanto a sua lavoura, 2 vacas leiteiras e um cavalo, tudo a cargo de seus pais e irmãos que eram seus vizinhos. O fazendeiro exigiu que Iris pagasse adiantado o serviço que lhe cabia fazer no pasto, no fim da colheita. E assim foi feito.

O dono da terra entretanto resolveu esbulhar o camponês e tomou a sua lavoura. A terceira vez que voltou à fazenda, Iris Rodrigues foi agredido e expulso. Diante disto, resolveu procurar a Justiça. O Departamento do Trabalho ordenou-lhe que voltasse à fazenda para efetuar a colheita da sua lavoura. O dono da terra entretanto não permitiu. Diante disso, o Promotor da cidade intimou o fazendeiro a comparecer ao fórum, ficando decidido que o camponês seria indenizado. Mas, ao voltar à fazenda para acertar suas contas, o camponês foi ali amarrado e submetido a espancamentos. Depois disto, passaram-se os meses sem que a Justiça tomasse nenhuma providência. Nem a lavoura, nem a indenização. No dia 9 de julho o administrador da citada fazenda de nome Vitorio Cola, provocou um incidente com o camponês de que resultou uma luta corporal. O administrador foi ferido pelo camponês e este desde então se acha preso. Ainda mais: o latifundiário retém até hoje um cavalo de propriedade do camponês. Quer dizer: roubado e esbulhado o camponês ainda foi parar na cadeia enquanto, em relação ao dono da terra, a Justiça não soube agir com tanta presteza.

**M**EU nome é Canuto Oliveira de Melo, sou casado, lavrador, 34 anos de idade. Estou preso há 47 dias, sem saber por que motivo. No dia 16 de abril de 1954, minha residência foi invadida, em Santa Clara, município de Santa Fé do Sul, por policiais do DOPS, que dispararam contra mim vários tiros pelas costas, amarraram-me e brutalmente me espancaram em plena rua. Em seguida, fui conduzido para a delegacia de Jales, enquanto a polícia, comandada pelo indivíduo João Estanislau (vulgo João Mineiro), subdelegado local, saqueava a

### Prêso Incomunicável o Lavrador

minha casa. Minha família não estava, e quando chegou, foi tão grande o choque que minha esposa levou, que até hoje ela está doente, pois estava apenas com 14 dias de dieta de parto.

Agora, no dia 23 de outubro, depois de chegar de uma viagem à Bahia, e quando iniciava uma nova junção para ganhar o pão para meus filhos, em Votuporanga, fui preso pela polícia local e enviado para a cadeia pública de São José do Rio

Prêto, onde estou inteiramente incomunicável todo esse tempo. O carcereiro, Benedito de Sousa, arbitrário e desumano, não permite que eu receba visitas e nem que lia meu jornal. Desconfio que eles estão apreendendo as cartas de minha esposa, pois só recebi uma, respondi e nunca mais chegou outra.

Minha mãe, em Tupã, está doente e antes vivia sob meus cuidados. Tenho seis filhos, que precisam de meu

trabalho. Ultimamente, fui atacado de sinusite, e apesar de todos meus pedidos e requerimentos, não recebi nem remédio e nem médico. O delegado daqui diz que médico para preso é só quando ele não tiver mais salvação. Daqui, do cárcere, apelo para a solidariedade dos democratas, pois o meu caso é uma arbitrariedade do juiz de Jales, cumprindo ordens do latifundiário Zico Diniz e do prefeito de Santa Fé do Sul, Alberto Pacheco.

(De Canuto Oliveira de Melo — São José do Rio Preto, São Paulo)

## Os Portuários de Santos Receberam o Abono e os Estivadores Fazem Movimentada Assembléia

**D**O Correspondente da VOZ em Santos (São Paulo), recebemos: «Foi pago pela Cia. Docas de Santos o abono de Natal que os portuários conquistaram na última greve de julho do ano passado. O abono foi fruto da luta e da unidade dos trabalhadores portuários, que durante seis dias enfrentaram todo o aparelho do Estado do governo puchista de Café Filho e Jânio Quadros. Enquanto no ano de 1954 os portuários receberam Cr\$ 600,00 de abono, em 1955 receberam Cr\$ 3.400,00, embora a Cia Docas tenha condicionado o abono à assiduidade integral. Agora, os trabalhadores estão se dirigindo ao Sindicato para receber o dinheiro que tem sido descontado pela Cia., assim como para reivindicar a elaboração de novo contrato de trabalho a partir de fevereiro de 1956, excluindo do mesmo a cláusula que permitiu à Cia. admitir trabalhadores de emergência.

### ASSEMBLÉIA NO SINDICATO DOS ESTIVADORES

**N**A assembléia-geral extraordinária do Sindicato dos Estivadores de Santos, realizada no dia 18 de dezembro, foi apreciado o relatório da Comissão de Contas, nomeada na assembléia anterior. No relatório do sr. Raymundo Vasconcelos, relator da Comissão, ficou definitivamente comprovado que o pelego Manoel Cabeças, ex-presidente do sindicato, dilapidou os cofres da entidade, comprometendo seriamente o tesoureiro e o Conselho Fiscal. Foram encontrados recibos de quantias pagas pelo tesoureiro sem as assinaturas devidas, recibos falsos, etc., num total de quinhentos mil cruzeiros, correspondentes à dilapidação nos cofres do sindicato. Tal foi o vulto das acusações, que a assembléia exigiu e aprovou a abertura de inquérito judicial para a punição do pelego.



## DUAS CARTAS DO PARANÁ

**D**O ESTADO do Paraná, recebemos duas cartas das quais extraímos os seguintes trechos:

“É de excepcional importância o ponto 23 do Programa, que indica a instalação de uma rede de escolas em todo o país para acabar com o analfabetismo. Aqui, em Campo do Mourão, noventa por cento dos adultos são analfabetos (que dizer do homem do campo?) e mais de noventa e cinco por cento dos nossos filhos não frequentam escolas. Enquanto isso, governantes como Jânio Quadros fazem demagogia. Aqui, chegaram a construir escolas em algumas fazendas, mas como a Prefeitura não paga às professoras, as escolas servem de moradia para colonos. Um ofi-

cio dos trabalhadores pedindo providências foi repellido pelos vereadores da UDN, que são amigos do povo. Não adianta a UDN mudar de nome, porque a nós, camponeses, ela não engana mais”.

(De Abílio Ribeiro de Melo — Campo do Mourão)

“UMA das medidas mais imediatas que o novo governo de Juscelino deve tomar é fazer uma reforma agrária que entregue a terra aos camponeses que nela trabalham, porque nunca temos nada, somente somos explorados e massacrados: pelos latifundiários e a polícia do governo”.

(De Maria Helena Peres — Paraná do Oeste)

## UDN de Rio Pardo Coloca-se ao Lado de Flores da Cunha

**O** DIRETÓRIO local da UDN, quando da triste e vergonhosa cena da retirada do retrato do general Flores da Cunha da sede do diretório regional, rompeu com aquele organismo, colocando-se inteiramente ao lado daquele homem público que tomou posição contra os que pretendiam e pretendem mergulhar nossa Pátria na negra noite de uma ditadura fascista. A posição dos udenistas de Rio Pardo está tendo a mais simpática repercussão nos meios democráticos locais, comprovando que é possível e necessária a união da maioria do povo contra os que querem transformar nossa Pátria numa segunda Guatemala de Castillo Armas.

## GREVE NA PONTE

Recentemente os carpinteiros da firma Breve recusaram-se a entrar em serviço enquanto não fossem pagos os salários atrasados já por quatro semanas. Diante da atitude firme dos operários, que já contagiava outros setores cujos salários estavam também atrasados, a firma resolveu pagar a metade dos salários, prometendo pagar o restante antes do Natal.

Essa foi uma grande experiência para os trabalhadores locais, pois embora a greve fosse parcial, constituiu-se em autêntica vitória.

Os trabalhadores viram que unidos e organizados, podem lutar e vencer, conquistando uma vida melhor.”

(Do Correspondente da VOZ em Rio Pardo — R.G. do Sul)

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável  
**Aydano do Couto Ferraz**

### MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257. 17º and., s/ 1.712. Tel. 42-7344

### SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84, s/ 29, 2º and.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74. 7º and

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326

FORIALEZA — Rua Barão de Rio Branco nº 1.248. s/ 22.

SALVADOR — Rua Rã de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., s/ 4.

Enderço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

### VOZPÉRIA

#### ASSINATURAS:

Anual ..... Cr\$ 60,00  
Semestral ..... Cr\$ 30,00  
Trimestral ..... Cr\$ 15,00  
Num. avulso .. Cr\$ 1,00  
Num. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORIALEZA.

### REIVINDICAÇÕES

#### DOS

#### TRABALHADORES

### DA PREFEITURA DE S. JOÃO DA BARRA

**E**NVIAO pelo Correspondente da VOZ em Campos (Estado do Rio), recebemos: «Os trabalhadores da prefeitura de São João da Barra são esbulhados pelo prefeito udenista Ernesto Ribeiro, que não paga o salário-mínimo estabelecido em lei para a região, de Cr\$ 1.850,00. Os trabalhadores recebem apenas a importância insignificante de Cr\$ 1.200,00, embora o desconto do Instituto seja feito na base de Cr\$ 1.850,00. O prefeito não concede também férias aos trabalhadores e aos professores, só paga a ninharia de Cr\$ 500,00 e Cr\$ 600,00.

Diante desses abusos, os trabalhadores lançam um apelo ao ministro do Trabalho, no sentido de enviar fiscais de trabalho a fim de pôr termo a essa situação. Os trabalhadores não Confiam no fiscal do trabalho de Campos, que é servicial dos usineiros e certamente do prefeito de São João da Barra».

## POSTA

### REstante

**FELICITAÇÕES** — Recebemos votos de Ano Novo de: A. Gartner Netto & Cia. Ltda.; Mecânica Veloz Ltda.; “Tribuna do Povo”, de São Luiz (Maranhão); Cooperativa dos Autores Musicais e Legação da República Popular da Polônia. A todos, agradecemos e retribuímos.

**CENTENÁRIO DO SUL** — Do sr. José Birunga, recebemos uma carta sobre uma formulação publicada na VOZ de 3-12-55.

**POSSE AOS ELEITOS** — Recebemos cópias de memoriais enviadas ao governo, solidarizando-se com as medidas democráticas tomadas em 11 e 21 de novembro e exigindo a posse dos eleitos em 31 de janeiro, remetidas por: Servidores públicos, federais, autárquicos, estaduais e municipais de Santos; trabalhadores agrícolas de Uchôa (70 assinaturas); prefeito, vice-prefeito e mais 50 assinaturas de Monte Aprazível; 45 assinaturas de Urânia; dois telegramas e dois abaixo-assinados, com 104 e 32 assinaturas, de Fortaleza.

# Na Região Canavieira de Sto. Amaro

A REGIÃO de Santo Amaro, na Bahia é dos maiores centros da lavoura canavieira. É o sétimo, segundo a produção, e vem depois da zona da mata em Pernambuco, de São Paulo, do Norte Fluminense, de Alagoas, Minas e Sergipe. Existem na região 17 usinas. Trabalham no trato da cana cerca de 30 mil assalariados agrícolas. Pelo menos 80% da produção açucareira da região é dominada pela S.A. Magalhães. A estes pertencem todas as usinas que produzem mais de 100 mil sacos anualmente (5 usinas). Três destas (Allança, São Carlos e Terra Nova) fazem parte da firma Lavoura e Indústria Reunidas, da empresa Magalhães. A usina Paranaguá também lhes pertence. Finalmente, a Usina Cinco Rios, a última das maiores, pertence ao sr. Clemente Mariani, que é advogado da empresa Magalhães e membro de seu Conselho Fiscal. Além dessas 5 maiores, Magalhães tem ainda a Usina Passagem (90 mil sacos). Isto quer dizer que a S.A. Magalhães tem em suas mãos mais de 1.100 mil sacos de açúcar do milhão e meio que a região de Santo Amaro produz anualmente.

## A Exploração Dos Assalariados

OS assalariados agrícolas são submetidos a uma exploração impiedosa. Na usina São Carlos, por exemplo, ganhou de doze a quinze cruzeiros por tonelada de cana cortada. Para cortar duas toneladas de cana o trabalhador começa a trabalhar mal amanhece e só termina depois que o sol se recolhe. A usina paga pela «limpa» da cana seis e sete cruzeiros a braça; pela roçagem, cinco cruzeiros; pela destocagem, um cruzeiro ou Cr\$ 1,50, pela despalha, cinco e seis cruzeiros por braça. Os coveteiros ganham de seis a oito cruzeiros por braça cavada. Esses preços resulta que os trabalhadores tiram um salário de fome.

As ferramentas são as mais antiquadas. E ainda são obrigados a empregar ferramentas próprias para tratar da cana do usineiro. Muitos têm que comprar facão, estrovinga, enxada e até folice de mão. Além disto, a usina emprega outras formas para reduzir os salários já de si insignificantes. Assim, por exemplo, não têm direito a fiscalizar a pesagem da cana ou a medição das braças. Por isto, são roubados escandalosamente. E mais: as usinas pagam em «vale».

Os trabalhadores são por isto obrigados a comprar nos barracões «cacete-armado como são chamados na região) a preços astronômicos: xarope a 48 cruzeiros; açúcar a 10; café de 46; arroz de 15; sabão mole a 22; feijão a 18 o litro, farinha a 3 e 4 cruzeiros.

Muitos trabalhadores, empregados a 15 ou 20 anos, não possuem carteira profissional e por isto não gozam do direito a férias, descanso remunerado, aviso prévio, seguro de acidentes ou previdência. As usinas descontam ainda 405 cruzeiros de aluguel de casa, mesmo que cada habitação morem vários trabalhadores.

Submetidos a tamanha exploração, é natural que os assalariados agrícolas da zona de Santo Amaro tenham sabido resistir bravamente às tentativas dos usineiros de impedir que se organizassem o Sindicato da Lavoura de Cana por eles organizado, comemorou recentemente um ano de existência e vem reivindicando o seu reconhecimento junto ao Ministério do Trabalho. Os assalariados agrícolas compreendem cada vez melhor que o caminho da vitória na luta pelas suas reivindicações é o caminho do reforçamento constante do seu Sindicato.

(Reportagem de Florisvaldo Viana)



AS SE-  
MENTES  
NÃO GER-  
MINARAM

## DE TUDO...

O SINDICATO Rural dos municípios de Ilhéus e Itabuna, na zona do cacau na Bahia, entidade que congrega mais de 7 mil sócios, pleiteou junto ao ministro do Trabalho o seu imediato reconhecimento pelo governo, visto que o processo correspondente já se acha no Departamento Nacional do Trabalho desde 16-11-1955.

DEVIDO à enorme extensão territorial de Mato Grosso (1.254.821 km<sup>2</sup>, maior que os Estados da Bahia e Minas Gerais juntos), bem como ao reduzido número de habitantes (522 mil em 1950, menor que a população da capital de Pernambuco, Recife), os camponeses no Estado acham-se muito dispersos. Entretanto, as colônias agrícolas, tanto federais como do Estado, constituem concentrações camponesas importantes. Assim por exemplo, na região de Dourados há de 28 a 30 mil colonos; em Rondonópolis aproximadamente 12 mil; em Mutum cerca de 10 mil. Outra colônia importante é a de Bodoquena. As principais reivindicações desses colonos são: fixação de preços mínimos compensadores para os seus produtos e o loteamento das colônias e entrega aos camponeses dos títulos definitivos de propriedade.

O DIÁRIO Oficial da União de 29-12-1955 publica a lei n. 2.695, de 24-12-1955, que cria uma Junta de Conciliação e Julgamento na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, centro onde se concentra grande massa de assalariados agrícolas. A Junta tem jurisdição nos municípios de Cravinhos, Serrana, Batatais, Altinópolis, Brodosque, Jardinópolis, S. Simão, Sta. Rosa de Viterbo, Serro Azul, Serfãozinho e Pontal.

## ... UM POUCO

# HEI DE CONSEGUIR O MEU PEDAÇO DE TERRA



A MISÉRIA e a desolação no campo são um fenômeno de todas as regiões e não apenas das zonas das secas como muita gente supõe e chega até a afirmar de público. Tomemos por exemplo as regiões consideradas mais prósperas, como São Paulo e Norte do Paraná. Segundo nos escreve o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Assalariados Agrícolas e Colonos de Ribeirão Preto, «a situação do colono das fazendas de café no Estado de São Paulo é tão miserável que nestes dias de chuva o colono não tendo roupa para trocar precisa ficar nu para esperar a roupa ser lavada. Isto aconteceu na fazenda São João em Cravinhos. Esta fazenda é de propriedade do dr. Antônio dos Santos Nogueira. Mas este fato não é novo. Já em 1924, uma família de colonos com 6 crianças, aqui no município, era obrigado a recorrer a este processo. Esta família era de colonos e vivia em Dumont, sendo que o pai chama-se Santiago Castilho. Ainda hoje é colono ou camarada das fazendas de café que fica acidentado como não tem seguro é obrigado a pedir esmolas. Na cidade há mais

de mil pessoas pedindo esmolas, todos da roça, havendo muitas mulheres e crianças atiradas pelas calçadas».

E eis o que nos escreve o camponês Sebastião Claro: «Vim para a zona do Campo do Mourão (norte do Paraná) em 1944. Hoje, na idade de 55 anos, estou vivendo como um mendigo, com minhas forças já completamente esgotadas. Vim à procura de um lote de terra para possuir, mas até hoje isto está só no pensamento. Abro uma posse e logo os tatus me tomam. Abro outra e acontece o mesmo. E por isto vivo hoje sozinho sem família, porque a mulher e os filhos não aguentaram a miséria. Todos morreram».

Se, sozinho, abrindo posses, nada consegui, tenho esperança de que junto com todos os outros camponeses hei de conseguir o meu pedaço de terra. Camponês, de tanto sofrimento, tem os ossos duros. Por isto antes de morrer tenho esperança de ver realizada a reforma agrária, que nós camponeses haveremos de conquistar com a ajuda dos operários da cidade e de todos os patriotas que existem neste país.»

A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo distribuiu este ano pouco mais de um milhão e meio de sacas de semente de algodão. Verificaram entretanto os lavradores que grande parte das sementes eram viciadas e com um baixíssimo teor de germinação. Calcula-se que nada menos de 400 mil sacas com sementes pódres foram entregues aos cotonicultores. Em consequência, estão os lavradores sendo obrigados a fazer segunda e até terceiro replante. Ainda agora, em dezembro, muitos lavradores estão sendo obrigados a realizar plantio de algodão para ver se salvam alguma coisa e reduzem o montante dos prejuízos.

Tal fato vem desper-

tando a maior indignação entre os cotonicultores paulistas. A produção algodoeira de S. Paulo vem se reduzindo sistematicamente nos últimos anos, a falta de mercado externo. Os Estados Unidos contam com vultuosíssimos excedentes de algodão e estão dispostos a lançá-los no mercado internacional a baixos preços. Devido a essa circunstância, o fornecimento de sementes viciadas pelo governo do sr. Jânio Quadros é encarada pelos lavradores como uma manobra visando beneficiar aos americanos. Trata-se de uma manobra monstruosa contra os interesses do agricultor nacional, calculando-se que cerca de 40 por cento dos cotonicultores paulistas desistirão da cultura algodoeira vindoura.

# A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA



SEGUNDO divulgou a ULTAB, em meados do mês de novembro, o número de assinaturas recolhidas ao pé do memorial pela Reforma Agrária era, na época, de cerca de 64 mil. No fim do mês de dezembro último, tendo por base os dados que são do nosso conhecimento, o número de assinaturas cresceu para mais de 71 mil. O Ceará, que nos dados divulgados pela ULTAB contava com 2.312 assinaturas, encerrou o trabalho preparatório da sua assembleia-geral com 6.728, isto é, praticamente triplicou o número de assinaturas. No Pará, as assinaturas passaram de 1.472 para 2.111. E em Mato Grosso, que não constava do balanço da ULTAB, foram coletadas 1.255 assinaturas. Isto indica que, se nos demais Estados a campanha estivesse se desenvolvendo no mesmo ritmo, já teria sido atingida e ultrapassada a casa dos 100 mil.

Como evidenciam os próprios dados, a campanha se desenvolve com os melhores ritmos no Ceará. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas daquele Estado nordestino realizou um balanço positivo e vem corrigindo os principais defeitos do trabalho, isto é, levando para as massas e ligando-as às reivindicações dos camponeses. Tal a medida que se impõe seja posta em prática em todos os Estados, como condição para o desenvolvimento normal e uniforme da campanha em todo o país.

# Os Trabalhadores em Marcha Para Sua Conferência Nacional

**INTENSIFICAM-SE**, em todo o país, os preparativos para a Conferência Nacional dos Trabalhadores, convocada pela Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais. A convocação do conclave alcançou grande repercussão entre as massas trabalhadoras e as organizações sindicais. O manifesto convocando a Conferência foi publicado pela imprensa de todos os Estados, e vem sendo objeto de debates e manifestações de apoio partidas dos vários setores do proletariado e de prestigiosos dirigentes sindicais.

O proletariado brasileiro dispõe-se a fazer de sua Conferência Nacional um poderoso marco no desenvolvimento de sua unidade, no fortalecimento de sua organização, no reforçamento do movimento sindical em nosso país.

## Prepara-se a Conferência Paulista

Em diversos Estados os trabalhadores põem na ordem do dia a realização de Conferências Estaduais de Defesa das Leis Sociais, preparatórias da Conferência Nacional. Nesse sentido vêm orientando seu trabalho as Comissões de Estudos e Defesa das Leis Sociais, já formadas em alguns Estados.

Em São Paulo, onde a Comissão formou-se com o apoio dos mais poderosos sindicatos, está sendo preparada a Conferência Estadual, convocada para o mês de fevereiro próximo. Os trabalhadores e seus dirigentes discutem os temas a serem abordados na Conferência, que incluem os mais sentidos e urgentes problemas dos operários, tais como os salários, a previdência, a defesa da liberdade sindical etc. A Comissão Paulista de Estudos e

**CONVOCADA PARA  
FEVEREIRO A CON-  
FERÊNCIA PAULIS-  
TA — APOIO EM  
MASSA DOS TRA-  
BALHADORES É  
DOS LÍDERES SIN-  
DICAIS À CONFE-  
RÊNCIA — FUNDA-  
DA NO ESPÍRITO  
SANTO A COMIS-  
SÃO DE ESTUDOS E  
DEFESA DAS LEIS  
SOCIAIS**



## TRABALHAM 12 HS E SÓ GANHAM POR 8!

**A GRATIFICAÇÃO** de fim de ano, paga pela Companhia Vale do Rio Doce aos seus trabalhadores e correspondente a 45 dias de salário, foi, na prática, apenas uma quarta parte do salário sonegado pela empresa aos operários, aos quais não paga integralmente o trabalho extraordinário que realizam.

A grande maioria dos operários da Vale do Rio Doce (cerca de 10 mil) trabalha 12 horas por dia e só ganha 8 horas. Ao fim de um ano, o ganho do trabalho, extraordinário corresponde a 1.440 horas, ou sejam: 180 dias. Do dinheiro correspondente a estes 180 dias tirou a empresa a quarta parte, para pagamento da «gratificação». Os trabalhadores, porém compreenderam o embuste da Vale do Rio Doce, que não conseguiu passar por «boa-zinha» depois de embolsar três quartas partes do salário extraordinário ganho com o suor do rosto dos seus explorados operários.

## MORREU POR FALTA DE ASSISTÊNCIA

A sonegação do salário pelas horas além da jornada normal não é a única forma de exploração posta em prática pela Vale do Rio Doce. Uma outra forma é a negação, na prática, de qualquer assistência médica aos trabalhadores, pois a empresa não reconhece os atestados da Caixa dos Ferrovários. Recentemente morreu o operário José Leandro, morreu à mingua de assistência.

Os trabalhadores, unidos no Sindicato — que, pela primeira vez tem uma diretoria de sua confiança — estão dispostos a lutar contra os abusos da Vale do Rio Doce, inclusive pelo pagamento das horas extras de acordo com a lei e pela validade dos atestados da Caixa dos Ferrovários.

Defesa das Leis Sociais tem realizado produtivas reuniões nas quais vem adotando as medidas necessárias ao êxito da Conferência Estadual dos Trabalhadores.

Um dos fatores a que está destinado

importante papel no êxito da Conferência é a preparação, naquele Estado, do conclave nacional dos metalúrgicos. Os operários da indústria metalúrgica, que constituem um dos mais numerosos setores do proletariado paulista, realizarão a Conferência Municipal dos Metalúrgicos de São Paulo no próximo dia 18 do corrente.

## Preparação Nos Vários Estados

Os trabalhadores do Espírito Santo fundaram a sua Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais, com a participação de onze entidades sindicais. A Comissão vem encontrando franco apoio no seio dos sindicatos e entre a massa operária, tendo iniciado o debate do manifesto de convocação da Conferência Nacional e das normas para sua realização.

No Ceará a convocação da Conferência Nacional vem encontrando apoio nos diversos setores operários, bem como de destacados dirigentes sindicais. Em sua última assembleia o Sindicato dos Gráficos cearenses apoiou a Conferência.

Na Bahia os dirigentes dos principais sindicatos já falaram à imprensa, dando apoio à realização da Conferência.

No Rio Grande do Sul, após a realização vitoriosa da Convenção dos Trabalhadores Gaúchos, que apoiou a Conferência Nacional e elegeu uma delegação para participar da mesma, os debates em torno da Conferência vêm sendo travados nos sindicatos e entre os operários nas empresas. O proletariado gaúcho participará, entusiasticamente, da Conferência Nacional dos Trabalhadores em Defesa das Leis Sociais.

Todo o proletariado brasileiro empenha-se em fazer de sua próxima Conferência Nacional um ato à altura das grandes vitórias conquistadas, nos últimos anos, pelo movimento operário em nosso país.

## MILHARES DE TRABALHADORES CONQUISTARAM ABONO DE NATAL

Dezenas de milhares de trabalhadores brasileiros conquistaram abono de Natal, vencendo, assim, uma batalha que já é tradicional em nosso país. A maior parte dos operários e empregados, porém, não teve satisfeita sua reivindicação sentida, graças à intransigência patronal.

Além de importantes setores dos têxteis, metalúrgicos, gráficos, bancários, parte dos comerciários do Rio e São Paulo, que obtiveram abono de Natal, embora em alguns casos não correspondente a um mês de salário, conquistaram abono, em bases semelhantes, numerosos setores operários de outros estados.

Os fumageiros da Fábrica Souza Cruz, Moinho da Bahia e da indústria de cristais e refrigerantes Fratelli Vita, da Capital baiana, os trabalhadores da Serviluz, de algumas fábricas de tecelagem e os bancários de Fortaleza, bem como de numerosas empresas do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, foram vitoriosos na luta pelo abono.

Os operários daquelas empresas que se recusaram a pagar o abono de Natal continuam lutando pelo pagamento do mesmo, a título de gratificação anual.

## OS JORNAIS POPULARES E A LUTA PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

EM seu Informe ao IV Congresso o camarada Prestes afirma que lutar pela unidade das fileiras da classe operária é a primeira e principal de nossas tarefas. «A classe operária — diz Prestes, no mesmo documento — não poderá desempenhar seu papel hegemônico na luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista se suas fileiras não estiverem unidas.»

A compreensão disso não está, pelo visto, suficientemente clara para todos. Queremo-nos referir a alguns jornais da imprensa popular, que ainda subestimam, em grau considerável, a luta pela unidade e a organização da classe operária.

Aos jornais populares — que são, antes e acima de tudo, jornais do proletariado — cabe desempenhar um papel especial para o êxito dessa tarefa. Não é compreensível por isso mesmo, o pouco espaço dedicado, por alguns órgãos de nossa imprensa, como «O Democrata», de Fortaleza, «Jornal do Povo», de Belo Horizonte ou «Folha do Povo», de Recife, aos problemas, reivindicações e assuntos específicos dos trabalhadores. É sabido que as massas trabalhadoras se unem e se organizam partindo da luta por seus interesses imediatos nas fábricas e locais de trabalho — palco diário e primeira escola da luta de classes. Se não se levantam esses problemas mais sentidos e mais próximos dos operários, sabendo ligá-los às suas causas, relacioná-los com as reivindicações políticas mais elevadas, ficarão no ar os apelos à unidade e à organização, o chamado às lutas mais altas. Tal a experiência das lutas operárias, nos últimos anos, em nosso país. Não levar em conta essa experiência poderá conduzir-nos ao subjetivismo, a fazer apêlos em vão.

Há algum tempo, a maioria dos jornais populares dedicava pelo menos uma de suas páginas aos problemas específicos da classe operária. Não é compreensível que alguns deles tenham deixado de assim proceder. A alegação de que, em nossos jornais, é «desnecessária» uma página dos trabalhadores, por que «todo o jornal» é da classe operária, não tem fundamento. Os leitores operários devem acostumar-se a encontrar, em nossos jornais, em local tanto quanto possível determinado, as notícias de suas empresas, suas cartas e correspondências, o noticiário, das ativida-

des de seus sindicatos, etc. Isso facilita o estreitamento dos laços entre a massa das empresas e o jornal, estimula sua leitura pelos operários, possibilita, inclusive, a utilização de formas eficientes de propagação do próprio jornal, como, por exemplo, a colagem da página nos muros das fábricas, etc. Isso não se opõe, mas, ao contrário, decorre do caráter dos nossos jornais, como órgãos do proletariado, cuja primeira tarefa é contribuir ao máximo para unir e organizar as fileiras da classe a que serve.

Levantar as reivindicações e problemas dos trabalhadores nas empresas, ajudá-los a compreender esses problemas, convencê-los de que somente unindo-se e organizando-se podem lutar vitoriosamente por sua solução, é, portanto, tarefa diária de nossa imprensa. Da importância das reportagens feitas nas fábricas e locais de trabalho, junto às massas, nas quais os próprios operários expõem o que sentem, o que pensam, do que necessitam. Alguns jornais nossos (um exemplo é «O Momento», de Salvador) dedicam toda uma página de cada edição aos assuntos específicos da classe operária, mas ainda reservam pouco espaço, nesta página a esse tipo de reportagens.

As tarefas da imprensa popular, nesse sentido, assumem uma importância particular agora, quando o proletariado brasileiro marcha para sua Conferência Nacional. Aos jornais populares cabe ir às massas, levantar seus problemas, estimular o debate dos mesmos e de suas soluções, propagar e defender a idéia da unidade. Da atuação dos jornais populares dependerá boa parte do êxito da preparação da Conferência Nacional dos Trabalhadores, no curso da qual a unidade e a organização da classe operária brasileira deverão tomar um impulso decisivo. Torna-se compreensível, pois, a importância de dedicarem os órgãos da imprensa popular, em cada uma de suas edições um espaço considerável ao debate das reivindicações e dos problemas específicos da classe operária.

# Experiências do TRABALHO FEMININO

## O Principal Defeito de Nosso Trabalho

NEUZA CAMPOS

**P**RESTES em seu Informe ao IV Congresso afirma que, «na situação atual, é o sectarismo que constitui o principal obstáculo à realização com sucesso da tarefa imediata mais importante colocada pelo Programa diante, não apenas dos comunistas, mas de todos os patriotas — a luta pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional».

**Q**UE quer dizer sectarismo? Diz o dicionário da língua portuguesa: «Sectarismo — estreito espírito de seita. Seita — doutrina ou sistema que se afasta da opinião geral; conjunto dos indivíduos que a seguem; comunidade fechada, de cunho radical». E o que é sectarismo dentro de nossas fileiras? É o trabalho estreito que realizamos apenas com um pequeno grupo de pessoas mais esclarecidas. É o abandono ao trabalho amplo entre as massas. É querer impor nossas opiniões a todas as pessoas com quem trabalhamos. É desprezar o trabalho paciente, cotidiano, miúdo, entre as massas. É a pressa pequeno-burguesa em querer realizar tudo da noite para o dia, o desespero e a falta de persistência quando não se alcança tais objetivos. É usar dentro das organizações de massa os mesmos métodos de trabalho empregados por nós em nossas fileiras. É utilizar uma linguagem difícil ao falar ou escrever para as massas.

**E** COMO se manifesta concretamente o sectarismo no trabalho feminino? Damos preferência aos bate-papos amigáveis num pequeno número de mulheres mais esclarecidas, mais conscientes, onde as divergências são mais fáceis de serem solucionadas. Quantas vezes não repetimos: «Lá no meu bairro ninguém quer nada; eu sózinha vendo jornais, rifas, coleto assinaturas...» ou então, «não há meio de conseguir que aquelas mulheres entreguem comigo um memorial ao Prefeito ou ao Governador...» No Espírito Santo, por exemplo, apenas um pequeno grupo de mulheres realiza todo o trabalho interno e de massas. São sempre as mesmas em todas as reuniões. A sede da organização feminina de massas tem má aparência e as mulheres se negam a frequentá-la. Entra ano e sai ano e o trabalho pouco avança.

**N**ÃO temos paciência em convencer as nossas aliadas do acerto de nossas posições. Impomos nossas idéias, chegando às vezes a passar por cima das decisões das organizações de massa. Em Niterói, por exemplo, devido à nossa falta de flexibilidade no

movimento de 11 de novembro, uma de nossas aliadas ofendeu-se chegando mesmo a afastar-se da organização de massa. Caso idêntico tivemos em Belo Horizonte na época da campanha eleitoral.

**D**EVIDO às próprias condições de vida e de trabalho das mulheres nossa atuação junto a elas é difícil, requer paciência, persistência e carinho. Muitas vezes não levamos isso em conta. Ficamos aborrecidas quando as mulheres são obrigadas a levar seus filhos para as reuniões por não terem com quem os deixar. Quando escrevemos algum artigo, manifesto ou proclamação às mulheres, esquecemos que seus inúmeros afazeres domésticos e sua pouca cultura impedem que leiam materiais muito longo. Utilizamos pouco a agitação e a propaganda falada e as ilustrações nos materiais escritos. Nossa linguagem é difícil e, por isso mesmo, pouco temos sabido tocar no sentimento da mulher, como esposa e mãe. Nossas reuniões são, em geral, muito longas e isto dificulta o comparecimento das mulheres.

**É** COMUM ouvirmos dizer: «Somos a vanguarda, a vanguarda consciente e esclarecida». Mas se perguntarmos em muitas organizações de base femininas o que mais desejariam conseguir as mulheres do setor em que atuam, se a redução dos preços dos gêneros de primeira necessidade, água e esgoto para o bairro ou então aumento de salário, vestiário, creches nas empresas, etc. — poucas saberiam responder. Assim sucedeu em recente palestra com as mulheres de uma organização de base de bairro. Preocupam-se somente com o trabalho interno (distribuição de jornais, vendas de rifas, etc.). Esquecem-se que a vanguarda sózinha nada pode fazer, que só seremos uma verdadeira vanguarda quando formos capazes de arrastar as mulheres atrás de nós. E só conseguiremos isto na medida em que soubermos descobrir suas verdadeiras reivindicações e lutarmos com abnegação pela sua conquista. Assim sucedeu na Bahia, no Paraná, em todos os lugares onde soubermos trabalhar bem.

**E**NCONTRAMOS em nossas organizações de base femininas exemplos magníficos de abnegação, de espírito de sacrifício. Mas se apesar dessas qualidades sob todos os aspectos louváveis ainda temos como traço predominante no nosso trabalho o sectarismo, isto se deve a que não estudamos, a que não nos preocupamos em aprender cada dia uma coisa nova, a estudar sempre e sempre. Este é o caminho para liquidarmos esse defeito essencial de nosso trabalho. A luta contra o sectarismo, que nos afasta das massas femininas, exige um grande esforço de todas nós pela elevação do nosso nível político e ideológico, tendo por base o estudo e a assimilação do Programa e da Resolução.



★  
A MULHER  
CHINESA E AS  
COOPERATIVAS  
AGRICOLAS

### ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1) Que papel desempenham a luta pela paz e em defesa da infância no sentido de despertar vastos setores das massas femininas para a organização e para a luta?
- 2) Quais as reivindicações econômicas, sociais e políticas contidas no Programa e que dizem respeito diretamente às mulheres?
- 3) Por que dizemos que o governo democrático de libertação nacional pode assegurar às mulheres direitos iguais aos dos homens?
- 4) Que direitos assegura às mulheres a Constituição soviética?
- 5) Qual o programa de reivindicações que a resolução estabelece para ganharmos milhões de mulheres?

**N**O campo chinês desenvolve-se a organização das cooperativas de produção. Realizada a reforma agrária, os camponeses progressivamente se convencem de que a coletivização da agricultura virá melhorar de forma radical suas condições de existência. As mulheres têm nesse movimento uma participação destacada. Na região de Chengtu, província de Schechuan, existem já 260 dessas cooperativas agrícolas, todas dedicadas à produção de alta categoria. Na foto, uma jovem trabalhadora de vanguarda exhibe uma abóbora de enormes proporções, cultivada numa dessas cooperativas.

### CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MULHERES TRABALHADORAS

**D**E 14 a 17 de junho de 1956, realizar-se-á, em Viena a I Conferência Internacional de Trabalhadoras, convocada pela Federação Sindical Mundial.

A Federação Democrática Internacional de Mulheres, organização que sempre propugnou pela defesa dos direitos da mulher e da infância, saudou calorosamente essa iniciativa da FSM, recomendando às suas filiadas em todo o mundo o apoio mais entusiástico à Conferência, empreendendo todos os esforços para que essa obtenha os melhores resultados em cada país.

No Brasil foi criada a Comissão Provisória de apoio à Conferência, que lançou um manifesto com assinaturas de representantes das diretorias de sindicatos de diversos Estados, de diretorias de federações profissionais e de inúmeras personalidades, conclamando as trabalhadoras brasileiras a participar ativamente desse conclave.

A Comissão Provisória enviou cópias do manifesto a diversas organizações (sindicais, de jovens, de mulheres, etc.) em todo o Brasil, pedindo-lhes apoio à Conferência e propondo a criação de comissões idênticas a ela em todos os Estados.

A Federação de Mulheres do Brasil, filiada à FDM, deu seu apoio à Conferência e criou o Departamento da Mulher Trabalhadora que se incumbirá de estabelecer ligação com os sindicatos, federações, uniões, enfim, com todas as organizações que congreguem as trabalhadoras, visando planificar um trabalho conjunto de preparação e realização do conclave.

Por se tratar de uma iniciativa de grande significação, os trabalhos preparatórios da I Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras devem merecer, naturalmente, o apoio de todas as mulheres, independentemente de seus pontos de vista políticos, filosóficos ou religiosos. A mulher comunista cabe realizar, nessa oportunidade, um grande esforço de organização e esclarecimento, visando levar a bom termo essa realização apoiada, desde o início, por amplos setores democráticos.



**O** GRANDE esforço de organização da mulher camponesa que vem sendo realizado nos últimos anos tem agora possibilidade de ser elevado a novos níveis, de alcançar maiores êxitos, no trabalho preparatório da Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras. Segundo o Censo Agrícola de 1950, para uma população ativa na agricultura de cerca de 10 milhões, há pouco menos de 3 milhões de mulheres, números que traduzem a sua importância. No clichê, um aspecto da II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, na qual as mulheres camponesas formavam um dos grupos mais numerosos.

# Vitória das Forças da Paz E da Democracia nas Eleições Francesas

**NOVAS POSSIBILIDADES SE CRIAM PARA A FORMAÇÃO DA FRENTE POPULAR — CONQUISTADAS 150 CADEIRAS NÃO OBSTANTE O ESBULHO DECORRENTE DA LEI ELEITORAL — EM CADA QUATRO FRANCESES UM VOTA NO GLORIOSO PARTIDO DE MAURICE THOREZ**

AS MANIFESTAÇÕES de alegria com que os círculos reacionários saudavam, há dias, a proximidade das eleições francesas, transformaram-se, agora, em dolorosos esgares, em vista dos resultados das urnas. Confiando as previsões dos que não se deixavam embair por um falso jôgo, visando

## AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMERCIO RECLAMAM RELAÇÕES COM OS PAISES DO SOCIALISMO

**O** CORRERAM nos últimos dias, pronunciamentos dos mais categorizados representantes da indústria, do comércio e da agricultura nacional, em favor do estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, a China e os demais países do campo socialista. Nesse sentido já se pronunciaram a Confederação Nacional do Comércio, em sua mensagem de Natal e, em entrevistas aos jornais, os srs. Clóvis Sales Santos, presidente da Federação das Associações Rurais de São Paulo, Iris Meinberg, presidente da Confederação Nacional das Associações Rurais de Zulfo Malmann, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Já é conhecida, também, a posição da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que está organizando a Missão Comercial dos Caixeiros Viajantes, com o objetivo de buscar contatos comerciais com todos os países.

### Uma Questão Madura

**A** QUESTÃO do restabelecimento de relações entre o Brasil e a U.R.S.S. e demais países da Europa Oriental e da Ásia já está amadurecida. Com estas palavras o deputado Iris Meinberg, presidente da Confederação Nacional das Associações Rurais, iniciou declarações à imprensa a respeito do problema. E acrescentou: "Quanto à posição da Confederação não há novidade. Por diversas vezes nossa entidade manifestou-se no sentido de que fossem restabelecidas as relações diretas do Brasil com os países da Europa e Ásia. E isso no interesse do nosso comércio e a fim de podermos fazer trocas, semelhantes às que atualmente fazemos com a Po-

### Buscar Novos Mercados

**O** SENHOR Zulfo Malmann, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, considera que "o Brasil deve buscar novos mercados e não se conformar com os poucos clientes que nos compram, hoje, apenas alguns artigos de nossa produção". E afirma, em sua entrevista, assinalando as vantagens para a indústria das relações com os países do campo socialista: "Em contrapartida também adquiriremos matéria-prima, bens de produção, etc., em novas fontes". Destacou, ainda, o presidente da F.I.R.J. as possibilidades que se abririam ao nosso país para aquisição de maquinaria industrial e agrícola, acrescentando: "E' claro que, havendo maiores ofertas de utilidades, certamente os preços da aquisição das mesmas resultarão mais acessíveis".

**O**S PRONUNCIAMENTOS dos órgãos de maior projeção da indústria, da agricultura e do comércio brasileiros vêm somar-se ao clamor nacional pelo estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a U.R.S.S. e os países do campo socialista, medida urgente e indispensável ao desafio da economia do país e que o governo já não pode adiar. A intensificação da luta por essa reivindicação apoiada por todos os setores do povo e da economia brasileira é indispensável à sua rápida vitória.

a apresentar como principal aspecto do pleito a querela do compadrisco entre Edgard Faure e Pierre Mendès-France, o eleitorado sufragou, em massa, as forças de esquerda, reiterando sua exigência de uma nova política, radicalmente voltada contra a que vem sendo executada desde 1947.

Os resultados ainda parciais (resta realizar o pleito na Argélia, em alguns lugares poderá haver segundo escrutínio, e a própria apuração ainda não terminou ao redigirmos estas notas) já indicam, em definitivo, a reafirmação do P.C.F. como primeiro partido da França e um ganho substancial de cadeiras (cerca de 45). Enquanto isso, há redução mais ou menos acentuada nas bancadas dos partidos e grupos de esquerda que se mancomunaram com as direitas no processo de «aparentamentos» contra os comunistas: tal foi o caso dos socialistas que terão menos 6 cadeiras. Ao mesmo tempo, fortes alas direitistas também perderam postos parlamentares, assinalando-se que os sociais republicanos (os mesmos R. P. F. degaullista de antes) passaram de 57 cadeiras a apenas 16. Há, é verdade, o crescimento do movimento fascizante de Poujade (U.D.C.A. (51 cadeiras) que procura capitalizar a desorientação da pequena-burguesia e a luta contra os impostos. Mas esse fato não altera a afirmação de esquerda da massa do eleitorado, além do que o movimento poujadista, apesar de sua periculosidade para as instituições republicanas, não conta com o mesmo apoio de que desfrutou, no passado, o general De Gaulle, podendo desagregar-se mais facilmente, tal como se deu com o qualunquismo de Gianini, na Itália.

### Luta Contra o Ebulho

Durante toda sua atuação parlamentar, o P.C.F. lutou contra a atual lei dos aparentamentos eleitorais que realiza um verdadeiro esbulho eleitoral, anulando, em grande parte, os efeitos da proporcionalidade e, assim, permitindo que partidos menos votados ganhem mais cadeiras que outros que receberam maior número de sufrágios. Tal foi o que se deu, em 1951, quando o Partido Comunista, com mais de 5 milhões de sufrágios, obteve uma representação menor que a do Partido Socialista, bem menos votado.

Não tendo sido possível aos comunistas abolir o sistema de aparentamentos (que um jornal como «Le Monde» classificou do «menos honesto de toda a história da França») propuseram êles aos diversos grupos de esquerda, sobretudo aos socialistas, voltar contra a reação a lei que ela forjara contra o povo. A aliança entre comunistas e socialistas e outras forças republicanas ter-lhes-ia permitido ganhar a totalidade das cadeiras em 40 departamentos, alijando, de vez, qualquer possibilidade de um governo direitista. Como se sabe, porém, a cúpula do S.F.I.O. recusou essa aliança, o mesmo fazendo Mendès-France. Isso permitiu à reação eleger mais deputados do que poderia conseguir sem a divisão das forças republicanas e, também, significou um esbulho aos eleitores socialistas que poderiam ter a vitória em várias circunstâncias em que amarguraram derrotas.

Agora, em vista da maior pressão das massas e da fragmentação, imposta pelos fatos, das forças que, em 1951, se uniram em «santa aliança» contra os comunistas, o critério proporcional desempenhou papel mais destacado, permitindo maior número de cadeiras ao P.C.F. Entretanto, a atual representação está longe, ainda, de corresponder à votação efetiva, persistindo o esbulho de mais de 40 cadeiras.

Os resultados indicam que o grosso das bancadas estará, assim, distribuído: comunistas — 150; Frente Republicana (mendesistas, socialistas, etc.) 173, dos quais 98 socialistas; esquerdistas republicanos (Faure) e direitistas independentes e agrários (Pinay) — 199; poujadistas — 51.

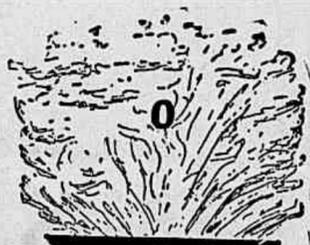
### Base Para a Frente Popular

A futura Assembléia Nacional terá, pois, uma composição menos comprometida com o imperialismo norte-americano que a anterior e será mais difícil do que antes constituir



1537.030

VOTOS  
APARENTADOS



875.404  
VOTOS  
COMUNISTAS

**E**IS como funciona o esbulho eleitoral, na França. Nesse exemplo, tomado das eleições de 1951, em vinte departamentos, o Partido Comunista, com mais de 875.000 votos, não obteve nenhum deputado, enquanto que o S.F.I.O., com 480.000, obteve 27; o R.G.R., com 452.000, 29; o M.R.P., com 407.000, 23; e os independentes 16 cadeiras, com apenas 246.000 votos! Sem esse truque, ou roubo, o P.C.F. teria alcançado cerca de 190 cadeiras, nas eleições de 2 de janeiro deste ano.



MAURICE THOREZ comandou a vitória

um governo servil à embaixada lanque. As cadeiras comunistas e socialistas somam 250 o que constituiria sólida base para a formação da Frente Popular que o povo reclama e o P.C.F. propõe.

A política de mão estendida a todas as forças e homens políticos dispostos a marchar em defesa de um programa de paz, de progresso social e de independência nacional. Ao contrário do que poderia parecer à primeira vista, aumentaram, após as eleições, as possibilidades de constituição da Frente Popular, não só pela nova distribuição das cadeiras que dão maior força às forças de esquerda e aumentam o peso do P.C.F. no Parlamento mas, e sobretudo, porque as eleições demonstram, concretamente, a necessidade de uma reviravolta governamental que corresponda às exigências das massas. Hoje, será mais difícil do que antes, aos socialistas, apoiarem governos de reação e de guerra. Por outro lado, o bloco mendesista teria, na aliança com socialistas e comunistas, a única possibilidade de constituição de um governo duradouro e bem aceito pela massa eleitoral. Do contrário, restar-lhe-ia a aliança pura e simples com a direita, que diz repudiar.

E' patente que grandes dificuldades serão, ainda, apresentadas à formação de um novo governo, capaz de executar uma política nova. Nem Pinay, nem Mollet, nem Mendès-France, se inclinarão voluntariamente nesse sentido, êles que foram os mesmos a recusar a aliança de todas as forças esquerdistas e republicanas e a associar-se ao rebulho degaullista. Entretanto, a frente-única, a Frente Popular não é uma combinação de cúpula, a ser manipulada nos gabinetes e nos corredores parlamentares mas a ação unitária das massas. Também em 1936, os Mollet e Mendès-France da época se opunham ao «Front Populaire» que foi imposto pela classe operária e o povo. E, então, o P.C.F. contava com uma bancada de apenas 10 deputados. O fator dominante da atualidade francesa é a marcha da frente-única entre socialistas e comunistas, que nenhuma força conseguirá deter. Aí está um dos motivos do pânico que começa a reinar nos arrabaldes imperialistas, onde se redobram os esforços para reverter uma situação dia a dia mais róta.

### Perspectivas Que se Acentuam

O alcance internacional das eleições francesas não pode ser subestimado. Ao fim de oito anos de guerra fria, depois de quase um decênio de tentativas desesperadas de «isolar» o grande Partido de Thorez da nação que êle representa, após uma torrente ininterrupta de calúnias e de provocações antioperárias, permanece inalterável o prestígio do partido da classe operária: em cada 4 franceses, um vota no P.C.F.

O imperialismo foi uma vez mais batido. Pode-se afirmar, agora, que a mudança da política francesa, sua retomada de posição de grande potência independente aproximou-se de muito. Ainda nessa próxima legislatura, com as atuais bancadas, ou em virtude da renovação imposta por novas eleições, deverá surgir, finalmente, o governo democrático que honra termo a guerras colonialistas como a da Argélia, revogue a política de divisão da Europa, defenda o ensino laico, pratique o espírito de Genebra, e promova o bem-estar dos trabalhadores. Grandes obstáculos ainda dificultam essa marcha. Mas outros, não menores, já foram superados.